



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EUGÊNIA DA ROCHA PEREIRA**

**O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS EM PERÍODO DE  
PANDEMIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE  
BENJAMIN CONSTANT-AM**

**Benjamin Constant-AM  
2022**

EUGÊNIA DA ROCHA PEREIRA

**O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS EM PERÍODO DE  
PANDEMIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
NOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN  
CONSTANT-AM**

Trabalho apresentado para obtenção de nota da disciplina  
INP092- Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Pedagogia do Instituto de Natureza  
e Cultura da Universidade Federal do Amazonas /BCT.

**Orientadora:** Profa. Dra. Oderlene Bráulio da Silva

**Benjamin Constant-AM  
2022**

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

P436p Pereira, Eugênia da Rocha  
O processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais em período de  
pandemia : relatos de experiência a partir do estágio  
supervisionado nos anos iniciais em uma escola no município de  
Benjamin Constant-AM / Eugênia da Rocha Pereira . 2022  
72 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Oderlene Bráulio da Silva  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Estágio supervisionado. 2. Pandemia. 3. Processo ensino-  
aprendizagem. 4. Anos iniciais. 5. Ensino híbrido. I. Silva, Oderlene  
Bráulio da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

EUGÊNIA DA ROCHA PEREIRA

**UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT-AM**

**O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS EM PERÍODO DE PANDEMIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS EM**

Trabalho apresentado para obtenção de nota da disciplina INP092- Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas /BCT.

*Aprovado no dia 30 de setembro de 2022*

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Oderlene Bráulio da Silva  
Instituto Natureza e Cultura/UFAM/BCT

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Jarliane da Silva Ferreira  
Instituto Natureza e Cultura/UFAM/BCT

---

Prof<sup>a</sup>. MSc. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz  
Instituto Natureza e Cultura/UFAM/BCT

## DEDICATÓRIA

*Primeiramente dedico este trabalho aos meus pais e meu irmão que no momento que precisei me estenderam as mãos.*

*Ao meu esposo que teve toda a paciência na correria do dia-a-dia, e por estar sempre ao meu lado me dando todo o apoio e me motivando quando pensei em desistir.*

*E, por fim, ao meu filho amado que a maior inspiração e força de todos os dias.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço primeiramente a Deus por me abençoar todos dias e me dar a oportunidade de ter  
chegado ate ao final do curso.*

*Aos meus pais, Antonio dos Santos e Ivana Fernandes por me ensinarem a lutar pelos meus  
sonhos com humildade e pé no chão;*

*Ao meu esposo Rafael Pinho e ao meu Antonio Joaquim pelo apoio, carinho,ajuda e  
compreensão diária durante toda à construção desta monografia e diante dos momentos  
difíceis que enfrentei nessa caminhada.*

*Ao meu irmão Eugênio pelo incentivo e apoio nesta caminhada;*

*Ao Instituto de Natureza e Cultura da UFAM-Polo Alto Solimões, por ter me aberto as portas  
para a graduação, apreendendo sobre a educação na minha realidade amazônica;*

*À minha orientadora, Professora Dr<sup>a</sup> Oderlene Braulio da Silva, pela confiança,  
compreensão e por me guiar na trilha da construção do trabalho monográfico;*

*Aos professores doCurso de Pedagogia pelos ensinamentos e por terem com suas palavras e  
com as reflexões e discussões sobre os textos lidos nas disciplinas ministradas auxiliado na  
tecelagem deste trabalho;*

*Aos amigos e amigas do Curso de Pedagogia que ingressaram no ano de 2016 no  
INC/UFAM, em especial: Nilce, Tayna e Jander por compartilharem, com entusiasmo e  
alegria, as informações e formações obtidas durante o curso;*

*À professora Dra. Jarliane da Silva Ferreira e à professora MSc. Maria Simone Brasil por  
terem aceitado contribuir com a avaliação deste trabalho;*

*Aos/às docentes e administrativos do Instituto de Natureza e Cultura, Campus UFAM/Alto  
Solimões pelo apoio com a realização de suas atividades funcionais;*

*À Secretárias Municipal de Educação de Benjamin Constant, professora Antonia Rodrigues,  
principalmente aos gestores e docentes das escolas pela parceria com a autorização para os  
estágios e estudos nas escolas da rede municipal de ensino;*

*Aos alunos, docentes ,administrativos e gestora da escola municipal Olavo Bilac pela  
contribuição à pesquisa e pelos momentos de conhecimento que me proporcionaram;*

*À vocês que fizeram com que a formação universitária passasse de sonho à realidade, Muito*

*Obrigada!*

## ***EPIGRAFE***

*“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”*

**Paulo Freire**

## RESUMO

O presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa intitulada “O processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais em período de pandemia: relatos de experiência do estágio supervisionado nos anos iniciais no ensino híbrido em uma escola no município de Benjamin Constant-AM”. O interesse por essa temática surgiu a partir do estágio nos anos iniciais do curso de Pedagogia. O objetivo geral deste estudo foi conhecer como se deu o processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais no ensino híbrido durante o período pandêmico da Covid a partir de uma turma do 2º ano de uma escola pública do município de Benjamin Constant. Para isso buscou-se caracterizar a estrutura física da instituição voltada para o desenvolvimento de atividades educativas no ensino híbrido, descrever as crianças e docentes da turma do 2º ano dos anos iniciais do campo de investigação e seu fazer pedagógico, bem como apresentar as ações desenvolvidas na turma a partir do Programa Rádio Escola e os desafios do ensino híbrido no trabalho educativo da turma investigada. Para isso se desenvolveu uma pesquisa de campo, de enfoque fenomenológico e abordagem qualitativa, bem como foram utilizados como procedimentos de coleta de dados a observação participante, o questionário e o levantamento documental. Foram estudados textos e obras de teóricos que tratam do estágio, do processo educativo nos anos iniciais e do ensino durante a pandemia, bem como as legislações educacionais que tratam do estágio, dos anos iniciais do ensino fundamental e do ensino na remoto e híbrido. O estudo mostrou que o campo investigado possui uma infraestrutura organizada e recursos materiais que atendiam os protocolos de segurança e os parâmetros de infraestrutura para as instituições educacionais e que nela buscou-se realizar ações, durante a pandemia, que favoreçam à segurança, o direito à saúde e o direito de aprendizagem da criança, primando por um fazer pedagógico criativo, dinâmico, contextualizado, participativo e interativo com um programa educacional desenvolvido por um meio de comunicação tradicional e popular, a rádio que seguia o planejamento e as atividades descritas na apostila do programa Rádio Escola que direcionou o ensino híbrido nas escolas do sistema municipal de educação de Benjamin Constant-AM.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Pandemia. Processo ensino-aprendizagem. Anos iniciais. Ensino híbrido

## ABSTRACT

The present work presents the result of a research entitled "The teaching-learning process in the early years in a pandemic period: experience reports of the supervised internship in the early years in hybrid teaching in a school in the municipality of Benjamin Constant-AM". The interest in this theme arose from the internship in the early years of the Pedagogy course. The general objective of this study was to know how the teaching-learning process took place in the early years in hybrid education during the Covid pandemic period from a 2nd year class of a public school in the municipality of Benjamin Constant. For this, we sought to characterize the physical structure of the institution aimed at the development of educational activities in hybrid teaching, to meet the children and teachers of the 2nd year class of the initial years of the investigation field and their pedagogical practice, to present the actions developed in the class from the Rádio Escola Program and the challenges of hybrid teaching in the educational work of the investigated class and to describe a pedagogical practice carried out during the internship in the early years in the hybrid modality. For this, a field research was developed, with a phenomenological approach and a qualitative approach, as well as the participant observation, the questionnaire and the documentary survey were used as data collection procedures. Texts and works of theorists were studied that deal with the internship, the educational process in the early years and teaching during the pandemic, as well as the educational legislation that deals with the internship, the initial years of elementary school and remote and hybrid teaching. The study showed that the investigated field has an organized infrastructure and material resources that meet the security protocols and infrastructure parameters for educational institutions and that, during the pandemic, actions were taken to promote security, the right to health and the child's right to learn, striving for a creative, dynamic, contextualized, participatory and interactive pedagogical program with an educational program developed by a traditional and popular means of communication, the radio that followed the planning and activities described in the booklet of the Rádio Escola program that directed hybrid teaching in schools in the municipal education system of Benjamin Constant-AM.

**Keywords:** Supervised internship. Pandemic. Teaching-learning process. early years. hybrid teaching

## SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 OS CAMINHOS DE MINHA FORMAÇÃO E OS DA PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
1.1 RESGATANDO MEMÓRIAS DE MINHA FORMAÇÃO E DA INTERLIGAÇÃO COM O TEMA DA PESQUISA	13
1.2 O CAMPO DA PESQUISA.....	21
1.3 OS SUJEITOS DO ESTUDO.....	27
1.4 O TIPO, A ABORDAGEM E O ENFOQUE DA PESQUISA.....	27
1.5 AS TECNICAS E OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	29
<b>2 A PRÁXIS EDUCATIVA, ANOS INICIAIS E ENSINO REMOTO: FUNDAMENTOS TEORICO-LEGAIS.</b>	<b>31</b>
2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: CONCEITOS, ASPECTOS LEGAIS E ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO....	31
2.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS À FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO FUTURO DOCENTE.....	34
2.3 OS DESAFIOS DO ESTAGIO DURANTE A PANDEMIA: DO PRESENCIAL AO REMOTO E DO REMOTO AO PRESENCIAL DURANTE O ENSINO HIBRIDO.....	37
2.4 A EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS TEÓRICO-LEGAIS.....	39
2.5 A EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DURANTE PERÍODO PANDEMICO: O QUE APONTAM OS ESTUDOS REALIZADOS SOBRE O ENSINO REMOTO E HIBRIDO.....	43
<b>3 O ENSINO HIBRIDO NOS ANOS INICIAIS NUMA ESCOLA PÚBLICA EM PERÍODO PANDEMICO: UM ESTUDO A PARTIR DO ESTAGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>47</b>
3.1 A INFRA ESTRUTURA PARA AS AULAS DURANTE A PANDEMIA.....	47
3.2 AS CRIANÇAS DA TURMA DE ESTAGIO: QUEM SÃO ELAS?.....	52

3.3	A PROFESSORA DA TURMA E SEU FAZER PEDAGÓGICO.....	54
3.4	O PROGRAMA RADIO ESCOLA E SUA IMPORTANCIA NO TRABALHO EDUCATIVO DA TURMA DE ESTAGIO.....	59
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>65</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	
	<b>APÊNDICES.....</b>	

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade apresentar os resultados da pesquisa de campo intitulada: *“O processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais em período de pandemia: relatos de experiência do estágio supervisionado nos anos iniciais em uma escola no município de Benjamin Constant-AM”*.

A pesquisa teve como objetivo geral conhecer como se deu o processo ensino - aprendizagem nos anos iniciais no ensino híbrido durante o período pandêmico da Covid 19 a partir de uma turma do 2º ano de uma escola pública do município de Benjamin Constant. Para isso determinou-se como objetivos específicos: a) caracterizar a estrutura física da instituição voltada para o desenvolvimento de atividades educativas no ensino híbrido; b) descrever as crianças e docentes da turma do 2º ano dos anos iniciais do campo de investigação e seu fazer pedagógico; e c) apresentar as ações desenvolvidas na turma a partir do Programa Rádio Escola e os desafios do ensino híbrido no trabalho educativo da turma investigada.

Mas porque utilizar o estágio para a pesquisa sobre a questão educacional em período pandêmico? Primeiramente porque o estágio é uma atividade curricular obrigatória do curso de Pedagogia. Segundo é que apenas no estágio supervisionado nos anos iniciais foi possível o contato e a vivência direta na escola (mesmo frente a modalidade híbrida de ensino), pois os estágios em gestão e na educação infantil ocorreram na modalidade remota, devido o isolamento social e fechamento das instituições escolares buscando evitar ou controlar o contágio pela Covid 19.

No estágio nos anos iniciais os alunos estagiários foram à instituição dos anos iniciais no intuito de conhecer, vivenciar e observar o cotidiano com mais profundidade. Nesse caso, a observação sai da mera constatação da realidade para ser uma observação investigativa, problematizadora da realidade, que faz a leitura das práticas e da vida e, assim, passa a ser participativa do cotidiano, envolvendo o ouvir e o sentir, as crianças e os profissionais envolvidos numa relação dialógica e humana. Ou seja, “nessa etapa, é preciso que tanto orientador de estágio quanto estagiários discutam as diferentes concepções de estágio, do trabalho coletivo e da visão interdisciplinar considerando que isso é construído ao longo do trabalho.” (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 6).

O estágio não se limita ao saber fazer ou ainda a reproduzir um modelo, mas envolve, sobretudo, o pensar, o pesquisar, o refletir. O pedagogo, embora possa atuar tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, precisa de preparo

específico para cada modalidade de ensino. Embora muitas especificidades da profissão se configurem em ambos os contextos, algumas habilidades são específicas e requeridas de acordo com a faixa etária da criança. Por isso, também, dar-se tão importância à prática do estágio, seja ele qual for, pois ele possibilita aprimorar as habilidades profissionais, aprendendo na prática e a partir da realidade educacional

Segundo Pimenta (2004, p. 43) “no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.” Por isso, o estágio supervisionado nos anos iniciais é relevante, pois possibilita ao futuro profissional da área da educação, aprofundar e ampliar seus conhecimentos acerca do ato de educar de modo eficaz, com responsabilidade e envolvimento no processo de educação.

Frente a importância do estágio e das experiências docentes adquiridas em um momento incomum, preocupante e crítico como a Pandemia da Covid 19, mesmo com o retorno dos alunos à escola, considerou-se importante realizar um estudo sobre o processo ensino aprendizagem nesse contexto e a partir da modalidade de ensino híbrido. Este interesse foi aumentando cada vez mais, ao ponto de se tornar alvo dessa pesquisa.

A escola lócus da pesquisa foi uma instituição pública municipal, que oferta o Ensino Fundamental completo (do 1º ao 9º ano). Os alunos da escola são oriundos dos mais diversos bairros da cidade. Por ter sido o estudo realizado durante o estágio diretamente na escola, a pesquisa constituiu-se como uma pesquisa de campo e fenomenológica com abordagem qualitativa para interpretação das informações e valorização das concepções e dos saberes dos sujeitos estudados. Para coleta de dados foram utilizados os procedimentos de observação participante, levantamento documental e questionário. Foram sujeitos da pesquisa as crianças e a docente da turma do 2º ano B do ensino fundamental. Houve também um amplo levantamento bibliográfico para termos embasamento teórico para análises dos dados coletados.

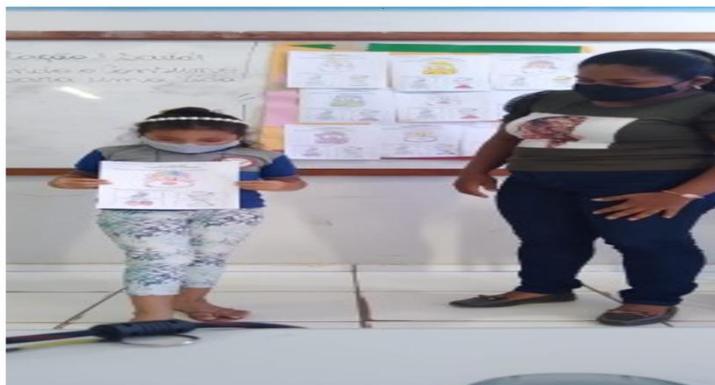
Buscando melhor apresentar os estudos realizados, este TCC foi organizado em três capítulos. O primeiro capítulo traz a metodologia, ou seja, os caminhos da pesquisa. O segundo capítulo traz a reflexões sobre o estágio, os anos iniciais e o processo ensino aprendizagem nesta primeira etapa do ensino fundamental, ensino em período pandêmico e o ensino híbrido à luz da teoria e dos aspectos legais. O terceiro capítulo apresenta os resultados

e as discussões dos dados coletados durante o estagio nos anos iniciais a partir da modalidade de ensino híbrido.

Portanto, espera-se com este trabalho de conclusão de curso proporcionar uma melhor compreensão sobre a realidade dos anos iniciais em Benjamin Constant em período de pandemia, contribuindo com reflexões e práticas educativas necessárias para o desenvolvimento pleno da criança nos anos iniciais, mesmo frente aos desafios do ensino nas limitadas condições propiciadas pela Covid 19.

## 1 OS CAMINHOS DE MINHA FORMAÇÃO E OS DA PESQUISA

**Figura 01.** Práxis educativa durante ensino híbrido na escola



Fonte: DIAS, Rafael Pinho, 2021.

O objetivo deste capítulo é apresentar a metodologia da pesquisa, especificando melhor o campo de estudo, os sujeitos, o tipo, o enfoque e a abordagem de pesquisa e os instrumentos utilizados para coleta e análise de dados que favoreceram a compreensão do processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais no período pandêmico em uma escola pública do município de Benjamin Constant. Para maior compreensão das motivações da escolha do tema este capítulo inicia-se com um breve memorial desta autora.

### 1.1 RESGATANDO MEMÓRIAS DE MINHA FORMAÇÃO E DA INTERLIGAÇÃO COM O TEMA DA PESQUISA

A educação é um direito de todos, um direito inalienável da pessoa humana e um elemento de transformação social e do indivíduo, por isso deve ser valorizada e desenvolvida de forma que favoreça o pleno desenvolvimento da pessoa em prol de sua humanização, liberdade e emancipação. Essas reflexões fui realizando durante o curso de Pedagogia e ao mesmo tempo fui relacionando com minha história de vida e minha formação educacional. Pensar sobre como se processou minha educação informal e principalmente minha educação formal me ajuda e me ajudou em meus questionamentos, produções escritas e práticas pedagógicas durante as atividades realizadas na academia. Cabe então iniciar essa monografia rememorando meu processo de formação.

Primeiramente cabe aqui dizer que a base da minha vida social foi dada na família. Meus pais, em especial, minha mãe, sempre me ensinou como devia me comportar nos lugares, como tratar as pessoas, principalmente respeitar e obedecer as “mais velhas”, não

mexer nos objetos alheios, não ser violenta, não falar dos outros de forma mentirosa ou do que apenas importava ao outro, a ter bons modos durante as refeições e nos lugares que estivesse, a trabalhar, a ajudar o próximo, a demonstrar educação usando os bons modos como dizer com licença, bom-dia, boa-noite, boa tarde, por favor, posso entrar, obrigada, ou seja, me ensinaram, me educaram para a vida e por meio da vida.

Começo com minhas memórias da infância na escola. Minha primeira escola foi a Escola Municipal Suzana Alborado que fica localizada no Município de Tonantins no bairro São Cristóvão. Comecei a estudar aos cinco anos, que era a idade adequada para se estudar àquela época.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, de acordo com o art 29 da LDB tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seus seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Ou seja a educação infantil é oferecido como diz no art.30 através da creche para crianças de até três anos de idade e da pré-escolas para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Mas como foi o processo ensino-aprendizagem vivenciado desde o início de minha alfabetização? Minha alfabetização inicia no ano de 2000, feita por uma excelente profissional que tinha muito amor pela sua profissão. Suas aulas eram ministradas através de orações, brincadeiras, musiquinhas educativas, cantigas, histórias contadas, atividades de coordenação motora no caderno e com o corpo, pintura, desenho, colagem e escrita e leitura das letras do alfabeto e do estudo de famílias silábicas, números e numerais.

A aula começava com a oração e depois com a musiquinha de *“boa tarde professora como vai [...]”*. Na hora da merenda antes de sairmos da sala ela fazia todos cantarem a musiquinha, *“meu lanchinho, meu lanchinho, vou comer, vou comer, pra ficar fortinho, pra ficar fortinho e crescer e crescer”*. Em seguida retornava a sala para fazer as atividades repassadas de cobrir, pintar e treinar coordenação motora grossa e fina. Na saída era cantado outra musiquinha como *“tchau, tchau professora pra casa eu irei. Amanhã novamente pra escola eu virei”*. E assim era a rotina na escola todos os dias fazíamos leituras dos cartazes das vogais A, E, I, O, U, das sílabas silábicas simples como Ba, Be, Bi, Bo, Bu, Bão, dos Números de 0 a 10, dentre outras atividades.

No Pré II em 2001 com 6 anos de idade e na mesma escola estudei com a professora Socorro Garcia. Aprendi a escrever meu nome rabiscando, reconheci os números e sílabas. Magda Soares (2009) nos diz que na educação infantil, as crianças devem ter acesso tanto às atividades de introdução ao sistema alfabético e suas convenções, a alfabetização, como

também práticas sociais de uso da leitura e da escrita, o letramento. Isto não quer dizer que devemos deixar o lúdico de lado. Ou seja, toda criança na educação infantil tem o direito de ser alfabetizado com acesso as atividades alfabéticas na leitura e na escrita como diz a autora para que as crianças possam desenvolvem conhecimento através daquele ensino em sala de aula. Portanto é direito de toda criança o aprendizado para quando sair da educação infantil ter habilidades na coordenação motora grossa e fina, ter equilíbrio corporal, sendo alfabetizada e letrada, pois como a autora apresenta o sujeito, a criança deve adquirir o domínio tanto na leitura como da escrita, sendo ensinadas desde a educação infantil.

Aprendi com um pouco de dificuldades por não ter quem me ensinasse em casa. Meus pais não são alfabetizados, não conhecem as letras, não escrevem e não lêem. Meu pai nunca foi a escola por motivos de trabalhar na agricultura ou roça e também com o trabalho com a pescaria, a madeira e seringa. Minha mãe também não teve oportunidade de ir à escola, pois morava em uma comunidade ribeirinha de Tonantins que não tinha escola.. O transporte pra chegar até lá era a canoa a remo. Ela chegou a participar de uma aula que era só nos dias de sábado. No tempo que estudou aprendeu a desenhar seu nome. Constata-se assim que a eles foi negado o direito a educação, o direito à escola.

Depois da educação infantil ingressei, em 2002, na segunda etapa da educação Básica, o ensino fundamental. Tinha 7 anos de idade quando cursei a 1º série do ensino fundamental dos anos iniciais, em uma outra escola municipal Otavio Amazonas. Eu era uma criança muito tímida. Por questão de meu tom de pele tinha colegas que ficavam colocando apelido e em questão disso não era muito participativa, não interagia por medo de errar e ficarem rindo depois de mim. Tinha dificuldades na leitura e de reconhecer os números não conseguia memorizar com facilidade. Mas a professora era bem dinâmica e criativa. Fazia cartazes, fazia leituras em grupo e individual, usando o quadro, o caderno e o livro. Brincava, cantava, enfim a ludicidade e metodologias diferenciadas eram utilizadas por ela, interagindo bem com seus alunos. Ela também fazia e eu participava de comemorações dos dias das mães, dias dos pais e dias das crianças e entre outras datas comemorativas. No mês de junho eram as férias. Por motivo do novenário do padroeiro no município São Pedro Apóstolo as férias era de duas semana. No mês de setembro participava do desfile do dia 7, quando cada escola se organizava para fazer seus desfile. E assim chegava as férias de fim de ano.

No ano de 2003 fiz a 2º serie com 8 anos de idade na mesma escola. Foi ai que os problemas tomaram de conta. Por motivo de não saber lê e escrever direito, sempre fui rejeitada pelos colegas principalmente em forma de duplas para fazer leitura. Eu não tinha o mesmo aprendizado que alguns tinham, só estudava quando ia a escola, pois em casa não

tinha quem me ensinasse. Em virtude, a tarefa repassada para casa fazia na sala de aula pegando o caderno dos colegas, principalmente quando era de matemática. Estudava de manhã e quando chegava da escola meus pais estavam a me esperar para ir com eles para roça. Nessa época tinha um irmão de 4 anos e eu ficava tomando de conta dele com a minha irmã mais velha. Na verdade tomava conta dos dois, pois minha irmã tem problemas mentais. Com o decorrer do tempo não consegui aprender absolutamente nada, apenas meu nome. Não conseguia me concentrar na aula e mesmo assim era aprovada, conseguindo passar de ano.

Em 2004, com 9 anos e na 3ª série estava começando a lê soletrando mais já conseguia. Minha maior dificuldade era nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática disciplinas que abordam a questão de linguagem, escrita, adição, divisão e subtração. A aprendizagem da leitura foi uma questão de muita dificuldade. Não sabia lê corretamente e quando a professora pedia para todos lerem individualmente na frente e chegava minha vez meus coleguinhas faziam deboches, soltavam gargalhadas e minha insegurança aumentava. Era excluída e devido sempre sentava no fundo da sala. Tinha uma colega e sempre fazíamos trabalho juntas. Éramos filhas de agricultores. da mesma classe social de baixa renda, os demais eram filhos de comerciantes, professores, policiais e outras profissões do serviço público

Nesse meio ocorria o racismo contra mim, me apelidavam de “preta”, pegando fogo, entre outros. Nesse ano a professora não me dava muita atenção e sim para os alunos filhos de “papaizinho”. Mesmo assim eu fazia de tudo para que tivesse um aprendizado, me esforçava para que meus pais se orgulhassem de mim. Todos os anos meus pais me diziam que se eu passasse de ano iam me dar uma bicicleta de presente, assim eu fazia de tudo para não reprovar, mas a bicicleta era somente uma promessa para me incentivar a estudar e não reprovar nos estudos.

No ano de 2005 na 4ª série com 10 anos, ainda com dificuldade no aprendizado não conseguia acompanhar os demais colegas. Então reprovei porque não sabia lê bem e nem fazer cálculos. No decorrer do ano fui percebendo que estava ficando para trás dos demais colegas. O ano passou e repeti a mesma série com uma outra turma e em uma outra escola estadual. Em 2006 foi um ano de muito aprendizado foi aí que realmente aprendi a lê bem. Na turma havia coleguinhas novas e eu era a mais velha da turma. Por aprender a ler eu fazia as atividades que o professor repassava. O professor passava leitura para se exercitar em casa e no outro dia lê em sala de aula. Na disciplina de matemática fazia cada um estudar a tabuada para sabatina com perguntas individuais. Assim perdi a timidez e comecei a interagir mais na aula vendo os meus colegas interagindo, participando e me ajudando.

Neste ano fui alfabetizada e letrada. Segundo Magda Soares (2003), “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Para tanto, cuidados serão necessários ao conduzir a alfabetização. Depois de aprender a ler um novo mundo surgiu e mais vontade de continuar aprendendo e participando de diferentes situações de aprendizagem.

Em 2007 com 12 anos ingressei na 5ª série. Nesse período da minha vida participei de projeto de reciclagem com garrafa e da horta na escola. Através desse projeto busquei adquirir conhecimento e me esforcei cada vez mais nas disciplinas, adquirindo conhecimento e mais responsabilidade e ganhando mais autonomia nos estudos, focando na alfabetização, no desenvolvimento das linguagens e na aprendizagem afetiva, social, cognitiva e motora. Nesta série que envolveu mudanças físicas, cognitivas e emocionais as aulas foram mais claras. Foi uma fase onde realmente clareou a minha mente e vi a importância de novas maneiras de me relacionar com o mundo a minha volta.

Frente ao que discorri na frase anterior verifica-se que concluí os anos iniciais ou ensino fundamental I em 2007. Nos anos iniciais pude receber mais responsabilidades e ganhei mais autonomia nos estudos. Nos anos iniciais, o foco está na alfabetização e no desenvolvimento das linguagens e das habilidades sociais, cognitivas e motoras.

No ano de 2008 na 6ª série com 13 anos, as aulas tinham as dinâmicas de um ensino um pouco mais acelerado, exigindo maior concentração nas disciplinas. Nessa etapa de ensino na disciplina de matemática já tinha um pouco de equilíbrio nos números naturais e racionais, minha dificuldade era identificar os números romanos, os demais como figuras geométricas planas e não planas, medida de tempo, hora e gráficos. Resolvia problemas matemáticos. Nas outras matérias como língua portuguesa interpretava textos e identificava os sujeitos, adjetivos, e outros.

Em 2009 fiz a 7ª série com 14 anos. Nessa etapa de ensino o aluno já tem que ter a noção de domínio na leitura, escrita e cálculos. Nessa etapa o meu aprendizado não era 100% mas fiz de tudo e me esforcei o ano todo para não ficar reprovada em nem uma matéria, para não pagar matéria em outra turma. Como já era o ensino fundamental II ou anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) tinha que já ter vários domínios e continuava buscando ampliar minhas capacidades por meio do processo de ensino-aprendizagem.

No ano de 2010 com 15 anos estava 8ª série. A minha idade não era a faixa etária certa e por motivo de ter reprovado lá na 4ª série os meus colegas eram todos mais novos que eu. Coloquei na cabeça que a idade não ia fazer a menor diferença para que pudesse aprender igualmente com todos da turma. O mesmo ocorreu em 2011 na 9ª série quando pude concluir

o ensino fundamental. O ensino fundamental, de acordo com o art. 32 da LDB (Lei Nº 9394/96) é obrigatório, tem duração de 9 (nove) anos, como aqui apresentei, sendo gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade e tendo como objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; dentre outros conhecimentos. Assim ao final do ensino fundamental já tinha aprendido a fazer bem os cálculos, a escrever e produzir textos, fazer bem as leituras, apresentando apenas um pouco de dificuldade no interpretar os textos., mas sendo superada com estudos da literatura.

No período de 2012 a 2014 cursei o ensino médio. No período do ensino médio participei da fanfarra da escola, dancei quadrinha nos arraiais e participei dos vestibulares tanto o ENEM quanto o PSC. Todos os dias depois da aula tinha um aulão para os alunos que iam fazer os vestibulares, as aulas eram transmitidos de Manaus através de um telão nas salas de aula.

Essa escola tem um significado muito especial em minha vida estudantil, foi lá que passei minha adolescência, é uma escola muito preocupada com o meio ambiente. Nela tive ensinamentos que até hoje carrego comigo e ali adquiri experiência para minha vida estudantil. Foi nessa escola que tive a verdadeira noção da importância de participar de um vestibular.

Os anos se passaram e somente em março de 2015 conseguir terminar o ensino médio, devido paralização da escola que ficou um tempo em reforma. O ensino médio com duração mínima de três anos, conforme art. 35 da LDB possui

[...] as finalidades de consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; de preparação básica para o trabalho; de forma ética, de desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico do educando; de compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos

Já havia concluído toda minha educação básica ( educação infantil,, ensino fundamental e ensino médio) quando aos 20 anos conheci meu esposo. Ele foi ao município de Tonantins/AM prestar concurso público da prefeitura local.. Ele é natural do Município de Benjamin Constant/ AM.

No mesmo período engravidei e passei a morar com ele em Benjamin Constant. Ainda nesse período fui aprovada no PSC- Processo Seletivo Contínuo para cursar Licenciatura Plena em Pedagogia no INC/UFAM. Em 2016 com meus 21 anos ingressei na UFAM, mais precisamente no dia 6 de outubro às 21h e 17min no município de Tabatinga/AM, meu filho

nasceu, vindo ao mundo trazendo consigo a maior alegria de minha vida. Em 13 de outubro do mesmo ano, iniciaram-se as aulas do meu curso. Iniciaram assim novos desafios e novas conquistas. O início de minha vida acadêmica não foi fácil, pois tive que me adaptar a outro município além de ficar distante de minha família. Porém os desafios vinham com sabor de conquistas: o meu filho e minha aprovação para ingresso na Universidade e no curso de Pedagogia.

O objetivo do curso de pedagogia conforme o PPC do Curso (2008) é formar o pedagogo capaz de atuar como docente no campo da Educação Infantil, séries iniciais do ensino fundamental, para que possa desenvolver a formação cidadã dos alunos que integrarão o corpo docente da educação básica, bem como atuar no campo da gestão democrática educacional escolar e não-escolar. O curso objetiva formar educadores capazes de realizar as ações pedagógicas a partir dos princípios e finalidades gerais da educação brasileira, articulados à finalidade específica e às diretrizes orientadoras do ato pedagógico da educação infantil e do ensino fundamental e da gestão escolar.

No primeiro dia de aula não pude comparecer, pois estava de licença maternidade. Somente duas semanas depois pude ir, e mesmo assim com atestado fui prejudicada em umas disciplinas e acabei reprovando. Embora com essas e outras dificuldades jamais desisti e com muita fé em Deus decidi dar esse orgulho de ter uma filha formada na Universidade aos meus pais, sendo a primeira a filha a concluir o ensino Superior em uma Universidade Pública. E a ter competência para contribuir como educadora na aprendizagem de crianças, jovens, adultos e idosos como meus pais.

Muitas disciplinas contribuíram com minha formação acadêmica e preparação profissional docente, possibilitando fazer uma leitura crítica do processo ensino-aprendizagem realizado no campo investigado. Cabe destacar as disciplinas de Introdução à Filosofia e Filosofia da Educação, Metodologia do Estudo da Pesquisa, Psicologia Geral, Sociologia Geral e Sociologia da Educação, Língua Portuguesa, Introdução à Pedagogia, Didática, Fundamentos da educação especial, Libras, Educação de Jovens e Adultos, História da educação, História da legislação educacional, Avaliação Educacional e Institucional, Gestão democrática do trabalho pedagógico, Metodologias do ensino (da Língua Portuguesa, da Matemática, das Ciências e da História e da Geografia), Prática da Pesquisa Pedagógica (da I a V) e Estágio Supervisionado (na educação infantil, anos iniciais e na gestão educacional), dentre outras disciplinas que são de fundamental importância para a formação do/a acadêmico/a e profissional de Pedagogia.

Cada disciplina do curso contribuiu com minha formação e me propiciou conhecimentos, pensamentos e fazeres devidamente fundamentados nos autores utilizados por cada disciplina e estudos desenvolvidos. Todavia, com relação ao tema desta monografia as disciplinas citadas foram cruciais para pensar a questão do processo ensino-aprendizagem nas escolas tanto na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental quanto na gestão de escolas, meu futuro campo de atuação profissional.

As primeiras leituras sobre os conceitos, históricos, importância e aportes legais da pedagogia, do curso de pedagogia e da educação enfatizando cada etapa da educação básica foram na disciplina de Introdução à Pedagogia. As leituras, reflexões e discussões sobre as questões e realidades educacionais se intensificaram e se processaram com o que foi apreendido na disciplinas de Filosofia (Introdução à Filosofia e Filosofia da educação), bem como compreendidos também a partir dos aspectos antropológicos (Introdução à Antropologia), dos aspectos históricos (Historia da Educação e Historia da legislação Educacional), dos aspectos e teorias sociológicas (estudadas em Sociologia Geral e Sociologia da Educação) e dos aspectos psicológicos (Psicologia Geral, Psicologia da Educação e desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem) que nos despertam para fazer uma leitura crítica da educação nos diferentes tempos e espaços, grupos humanos, distintos contextos sociais e diferentes pessoas humanas.

Tudo o que foi sendo aprendido foi possibilitando novos pensamentos, falas, comportamentos, produções acadêmicas e científicas escritas tanto por meio de resenhas, resumos, textos dissertativos, slides, artigos, projetos (de pesquisa, didáticos, estágio e intervenção), bem como produções didáticas e planos de ensino, dentre outros que precisaram do que foi ensinado em Língua Portuguesa (normatização e fundamentos para escrita, leitura, produção e interpretação de textos), Fundamentos da Matemática e Estatística (tabulação e cálculos), Metodologia do Trabalho Científico (normatizações, fundamentos e orientações para resumo, referências, citações, fichamentos, textos dissertativos, técnicas de leitura, etc), Práticas da Pesquisa Pedagógica (desde a elaboração do projeto de pesquisa, aplicação e coleta de dados, sistematização e análise dos dados, produção de relatório e produção de projeto de intervenção, aplicação e relatório da intervenção) onde trabalhei a educação ambiental na educação Infantil e a reciclagem<sup>1</sup>, Didática com a elaboração de plano de ensino

---

<sup>1</sup> Nas disciplinas da Prática da Pesquisa fiz vários fichamentos sobre o tema, pois a questão ambiental e da educação ambiental, bem como a poluição e o lixo são assuntos polêmicos e a sociedade precisa se conscientizar

e confecção de materiais didáticos e avaliativos, Metodologias de Ensino (da Língua Portuguesa, da Matemática, das Ciências e da História e da Geografia) por meio da aprendizagem sobre os fundamentos e os procedimentos e recursos de ensino para se trabalhar essas disciplinas nos anos iniciais e, em especial, os estágios supervisionados, principalmente o dos Anos Iniciais que me possibilitou realizar o presente estudo numa escola pública do município de Benjamin Constant- AM, meu campo de pesquisa.

O processo de minha formação em período de pandemia, não foi nada fácil tive que enfrentar os desafios pandêmico, o desafio de e a escola sabendo que em algum momento poderia ser contaminada com o vírus, e depois contaminar a minha família. Mais tomei todos os cuidados e conseguir combater constantemente as lutas e tristezas.

## 1.2 O CAMPO DA PESQUISA

O estudo que levou a escrita desta monografia foi realizada no município de Benjamin Constant, situado na Mesorregião do Alto Solimões no Estado do Amazonas, numa escola pública da área urbana que atende a população local com todas as séries do ensino fundamental. Este tópico irá trazer informações para o conhecimento do campo de estudo, desde o mais amplo (município e bairro) até o mais específico ( a escola).

### **a) O município e o bairro**

As informações apresentadas foram retiradas do Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada. Nele consta que Benjamin Constant é um município brasileiro do interior do Estado do Amazonas da Região Norte do País. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2015 sua população é de 39.484 habitantes. Fica distante da Capital Manaus, em linha reta, 1.120 km.

O povoamento do município de Benjamin Constant iniciou-se nas primeiras décadas do Século XVIII. Por volta de 1750 já existia nas proximidades da foz do Javari, no Solimões, a aldeia do Javari, onde viviam os índios Ticunas, fundadas pelos jesuítas. Depois de vários acontecimentos entre os anos de 1755 e 1874, foi fundada esperança que mais tarde seria a

sede do município, somente em 1880 pelo comerciante Antônio Jose dos Remédios, que ali instalara um estabelecimento comercial.

Em 1890 surgiu Remate de Males, a primeira sede do município. Este nome foi dado pelo maranhense Alfredo Bastos que havia passado por várias mudanças de local em sua vida. Um tanto aventureiro, ali se estabeleceu, vindo do Peru. Colocou na fachada do seu barracão o letreiro “remate de males”, designação esta que se estendeu a todo lugar.

Somente em 29/01/1898, pela Lei Estadual nº 191, é criado o município de Benjamin Constant por desmembramento do município de São Paulo de Olivença. Em 1904 deu-se a restauração do município de Benjamin Constant, pela Lei nº446. Em 12 de outubro do mesmo ano, ocorreu a reinstalação do município de Benjamin Constant e a restauração do termo judiciário.

Remate de Males não oferecia as condições necessárias e desejadas para continuar como sede do município, pois estava situada em local baixo, na foz do rio Itacoáí que era inundada todos os anos por ocasião das enchentes, por isso as casas eram edificadas sobre esteios.

Frente a essa situação é determinada, pela Lei nº 759 de 5 de agosto de 1909, a transferência da sede municipal para o povoado de Santo Antônio. Essa transferência, não chegou a se realizar. Em 1920, nos quadros de apuração do recenseamento, figura o município de Benjamin Constant com cinco distritos a saber: o de sede, e os de Campo Alegre, Calon, Curuçá e Sentinela.

Em 28/02/1930 pelo Ato Estadual nº 45, é suprimido o município, que é restaurado somente 14/09/1931 pelo Ato Estadual nº33. Em 1933, na divisão administrativa, aparece o município de Benjamin Constant com um só Distrito, e a sede municipal mantém ainda o nome de Esperança. Em 31/12/1934, por força do Ato Estadual nº 4.344, a denominação Esperança foi mudada para Benjamin Constant. Em 1938, passa a denominar-se Comarca de Fonte Boa a Comarca do Alto Solimões e no mesmo ano, pelo Decreto Estadual nº 68, Benjamin Constant é elevada à categoria de Cidade.

Também em 1938, foi determinada pelo Decreto-Lei Estadual nº 97 a indenização pelos terrenos desapropriados em Esperança, para que nele fosse instalada a sede do município. Ainda em 1938, deu-se a criação do distrito de Remate de Males, por força do Decreto-Lei Estadual nº 176 de 10 de dezembro. Em 24/12/1952, pela Lei Estadual nº 226, é criada a comarca de Benjamin Constant.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01/07/1950. E pela Lei Estadual nº 96, de 19/1955 desmembra do município de Benjamin Constant do distrito de Remate de Males, elevado à categoria de município com denominação de Atalaia do Norte. Em divisão

territorial datada de 01/07/1960, o município é constituído do distrito sede. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído o distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

O município recebeu este nome sugerido pelo General Cândido Mariano Rondon, quando chefiava a comissão mista de Letícia. Pensou-se neste para homenagear o General Benjamin Constant Botelho de Magalhães, que foi o incentivador do movimento de 15 de novembro de 1889, proclamador da República.

Benjamin Constant atualmente tem uma área de 8.785,320 Km<sup>2</sup> e limita-se com os municípios de Tabatinga, São Paulo de Olivença, Ipixuna, Eirunepé, Jutai, Atalaia do Norte e com o Peru.

O município de Benjamin Constant possui uma bagagem cultural bastante diversificada devido ao fato de estar localizado em área de fronteira com o Peru e a Colômbia e ter uma população multiétnica constituída de indígenas (ticunas e cocamas), brancos, mestiços, caboclos e negros de diferentes nacionalidades, bem como um expressivo percentual de descendentes de nordestinos que vieram à Amazonia no período áureo da borracha. Em virtude, a cultura benjaminense torna-se muito rica, o que se expressa na culinária, no falar, nas crenças, nas festas culturais como o carnaval de rua, as festas juninas, o festival folclórico dos bois bumbás (Corajoso e Mangangá), os festejos dos padroeiros de cada bairro., dentre outros aspectos, ou seja, nos fazeres e saberes do povo local. Outro aspecto relevante do município se dá pela característica socioeconômica do mesmo, sendo que as principais fontes de renda da população são a pesca, o comércio, a agricultura e o serviço, principalmente o serviço público.

As principais instituições e espaços sociais existentes no município são: Hospital, UBS, Super mercados, Feira dos agricultores, Pontos Comerciais, Postos de gasolina, Restaurantes, Lanchonetes, Delegacia, Centro de Convivência, Crais, Igrejas, Ginásios, Praça Frei Ludovico, Banco do Bradesco, Representantes do Banco do Brasil, Banca de venda dos Irmãos Peruanos, Conselho Tutelar, Casa do Estudante UFAM, Cetam e as escolas municipais, estaduais e federais que ofertam com educação Básica e ensino superior.

Como diz Jean Piaget o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram. Ou seja, somos capazes de fazer coisas novas e inova na área de conhecimento, adquirindo tudo que aprendemos durante os estudos como estágios, pratica pedagógicas, e observações realizadas nas escolas.

**Figura02:** Bandeira do município de Benjamin Constant



Fonte : PPP da escola campo da pesquisa ( 2021 ).

O município está dividido entre área urbana e área rural. Na zona rural o município é constituído por 62 comunidades indígenas e não indígenas e na zona urbana é organizado por bairros sendo eles: Umarizal, Javarizinho, Centro, Coimbra, Eduardo Braga, Cidade Nova, Bom Jardim, Colônia II e Colônia I. É no bairro da Colônia I que está situada a escola, campo do presente estudo.

No Bairro estão localizados o Estádio Henrique de Oliveira, o Campo dos Veteranos, a, CRAS, Delegacia, Centro de Convivência da Família, Secretaria de Produção, IDAM, Associação dos Servidores. Assim como em todos os bairros, a comunidade também dispõe dos serviços oferecidos pelo Centro de Saúde Benjamin Constant que atende toda comunidade e arredores. Além das instituições públicas existem também os comerciantes de pequenos portes, tabernas, lanches, bares, hospedarias, oficina eletrônica, movelaria, oficinas mecânicas, panificadoras, banquinhas de gasolina e restaurantes.

Na comunidade, todas as residências possuem água encanada. Porém, a granja que está situada à direita da Escola exala um mau cheiro trazendo com ele uma infinidade de moscas que dificultam as atividades no âmbito escolar.

A população da comunidade tem pequeno poder aquisitivo, são de baixa renda, onde em sua maioria recebem de um a dois salários mínimos. Alguns são funcionários públicos, outros comerciantes, agricultores, pescadores, merendeiros, padeiro, agente de saúde, domésticas, autônomos e professores. No entanto, há famílias desempregadas que vivem através do auxílio dos Programas sociais oferecidos pelos governos e outras fontes de renda de forma autônoma.

Existem vários centros religiosos na comunidade: Evangélicos e Católico e outros. No bairro existe a Igreja de São Benedito, Padroeiro da Comunidade, nela é desenvolvida as seguintes atividades: missas, batizados, arraial, terços, Campanha da Fraternidade e Encontro Natalino com as famílias e entre outros eventos.

É neste bairro que estão localizados a escola campo da pesquisa e a o Instituto de Natureza e Cultura, espaço de minha formação profissional que demandou o estágio que me levou a conhecer a realidade educacional dos anos iniciais . Em frente ao INC também situa-se a Casa do Estudante (UFAM). A Escola Municipal Olavo Bilac, campo de pesquisa, é a única escola de ensino fundamental do bairro.

## b) A escola

**Figura 03.** Foto Escola Municipal Olavo Bilac.



Fonte: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais - Prática de campo, 2021.

A Escola Municipal Olavo Bilac, campo da pesquisa, está situada na Rua 1º de Maio, no Bairro da Colônia, área urbana, entre o Cemitério Francisco de Assis e a Granja Santo Antônio S/N, na cidade de Benjamin Constant, Estado do Amazonas. Foi criada para atender a população do Ensino Fundamental de 09 anos.

A escola foi inaugurada no dia 1º de março de 1976, na Gestão do Excelentíssimo Prefeito Alfredo Goulart Sade, através do decreto nº 088 de 31 de outubro de 1983. É uma escola pública que visa a qualidade em educação, buscando atender a comunidade num resgate à cidadania, como marco referencial além do conhecimento sistematizado. A escola está no seu entorno, as casas que são construídas de alvenaria e madeira com cobertura de

zinco, algumas estão em perfeito estado de conservação, outras precisam de reparos. Em sua maioria, as famílias possuem residências próprias.

A escola Olavo Bilac é mantida pela Prefeitura Municipal de Benjamin Constant e pelos repasses do Governo Federal (PDDE) e vem funcionando na comunidade benjaminense com o ensino fundamental de 9 anos. No início, a escola atendia somente de 1ª a 4ª série com capacidade para 300 alunos. Com o passar dos anos a demanda escolar aumentou, portanto houve a necessidade de uma adequação para suprir o contingente de crianças em idade escolar.

A escola é uma instituição social que visa à aprendizagem do indivíduo no sentido de prepará-lo não somente para o mercado de trabalho, mas para viver em sociedade, isto é, ter hábitos de cidadania, ter boas relações no ambiente profissional, como responsabilidade, disciplina, respeito, ética, honestidade e tolerância para com os outros. A escola deve oferecer aos discentes um ensino de qualidade que permita a plena participação no processo democrático, contribuindo para as mudanças sociais exigidas, tornando-os cidadãos críticos e participativos.

No ano de 2021 a escola atendeu 453 alunos distribuídos no ensino fundamental I (1º ao 5º ano) e ensino fundamental II (6º ao 9º ano). Cabe dizer que a quantidade de alunos aprovados no ano de 2020 foi de 399 aprovados, 36 reprovados, 14 desistentes e 04 transferidos.

Para o bom funcionamento da instituição a escola conta com os mais diversos profissionais da educação possuindo 01 gestora, 01 pedagogo, 01 coordenadora, 01 secretário, 01 auxiliar de secretaria, 01 bibliotecária, 19 docentes matutino, 13 docente vespertino, 03 administrativa merendeiras matutino, 05 administrativos serviço gerais, 13 docentes no turno vespertino, 02 administrativo vespertino merendeiro, 05 administrativo vespertino serviço gerais, 02 administrativo vigia. Vale ressaltar que 90% dos funcionais da escola possuem cargo efetivo, ou seja, seu vínculo foi obtido por meio de concurso público.

Esse profissionais vem realizando um trabalho pautado nas diretrizes apresentadas no projeto político pedagógico da escola. O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Olavo Bilac- Código 13005294, foi pautado em reflexões sobre as finalidades da escola, o seu papel social, a definição de caminhos e ações que serão executadas por todas a comunidade escolar, já que a sua construção teve o apoio do conselho Escolar, professores e funcionários.

É um documento de suma importância, pois reflete a realidade da escola, sendo um clarificador da ação educativa em sua totalidade. Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da Escola, sua estrutura física funcional e também pedagógica, assim

como dar garantia e legitimidade para que “a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas num referencial teórico metodológico que permite a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação” (VEIGA, 1996, p 45).

### 1.3 OS SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos da pesquisa foram 32 alunos, meninas e meninos, assim como a docente da turma do 2º ano “B”. As crianças eram na faixa etária de 7 a 11 anos. Eram crianças participativas, de fácil assimilação dos conhecimentos trabalhados, um pouco agitadas e muitas carinhosas.

Com relação a docente aqui denominada de professora M, cabe dizer que tinha mais de 20 anos de profissão. A docente era formada no magistério em nível médio e em Curso Normal Superior pela UEA. Era uma profissional que trabalhava com muito gosto e amor por seus alunos. Demonstrava gostar muito de seu trabalho como professora, buscava estimular nas crianças suas habilidades e desenvolvia atividades para superação de suas dificuldades. Era bastante comunicativa, criativa e dinâmica.

### 1.4 TIPO, ABORDAGEM E ENFOQUE DE PESQUISA

O estágio nos anos iniciais que serviu de momento da práxis pedagógica e de vivência no contexto escolar no campo da pesquisa foi realizado no período de outubro e novembro de 2021. O estágio me colocou em contato direto com os sujeitos da pesquisa e me possibilitou observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade por meio da coleta de dados diretamente in loco, o que configurou o estudo como uma pesquisa de campo. Esse tipo de estudo, segundo Gil (2008), é realizado junto às pessoas, ou grupos de pessoas, que somado ao estudo bibliográfico e ao levantamento documental, ajuda a compreender a realidade

A Pesquisa de Campo se origina da observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, por meio da coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, da análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado (GIL, 2008). Muitas são as áreas que usam frequentemente a pesquisa de campo para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades,

instituições, com o objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade.

A pesquisa de campo teve uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é um tipo de investigação que tem a finalidade de compreender fenômenos em seu caráter subjetivo. A pesquisa numa abordagem qualitativa trata os dados coletados de modo descritivo e o pesquisador precisa estar atento aos detalhes que, aparentemente insignificantes, podem auxiliar para o entendimento do problema em questão; “a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. [...]” (LÜDKE e ANDRÉ 1986, p.12).

Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa busca elucidar como o problema em estudo se manifestou. A opção pela abordagem qualitativa se justifica em função de considerar que a mesma proporciona melhores condições de atingir as intenções do estudo. Trata-se, portanto, em analisar, a partir da experiência do estágio, como se deu o processo ensino-aprendizagem no 2º ano do ensino fundamental desenvolvido na modalidade de ensino híbrido. Isso significa que, ouvindo os alunos e a professora, observando, analisando os dados coletados, e exercitando a partir da prática de uma regência foi possível desvelar a realidade estudada, ou seja, a educação realizada dentro do contexto da pandemia.

Deste modo, o significado amplo da abordagem qualitativa requereu uma maior aproximação com a realidade, o objeto, ou seja, foi preciso vivenciar o contexto estudado, interagindo com as pessoas que dele fazem parte. Esse fato equivale dizer que me coloquei dentro da situação e a observei in loco, objetivando uma melhor compreensão do objeto e, ainda, produzindo conhecimento partindo do seguinte pressuposto: “[...] o conhecimento não é algo acabado, mas uma construção que se faz e refaz constantemente” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 18).

A pesquisa de campo de abordagem qualitativa teve como método da pesquisa o enfoque Fenomenológico. Este enfoque fenomenológico possibilitou a interpretação do que foi estudado, colaborando com a pesquisa, disponibilizando ao pesquisador interpretar a realidade. Masini (1997 apud BORGES, 2007, p 1) diz que o método fenomenológico desvela o fenômeno indo além da aparência, pois este não é evidente de imediato, sendo necessário desacortiná-lo..

O método fenomenológico procura compreender a essência ou natureza de uma experiência de vida. Seu ponto de partida é o campo da experiência. Segundo Freire (2006,p 54), “tem na sua base a reflexão sobre experiências vividas e ações práticas do dia-a-dia, por meio da textualização dessas experiências”. Essa textualização, de acordo com van Manen

(1990), é o próprio eixo ao redor do qual se desenvolve a pesquisa fenomenológica. A fenomenologia se refere à descrição e interpretação de um fenômeno. Toda descrição, de acordo com Manen (1990), por ser mediada pela linguagem, parece ter um forte caráter interpretativo. De fato, toda descrição é, para o autor, uma interpretação.

Dessa forma, a presente pesquisa campo teve um enfoque e uma abordagem que possibilitaram a leitura e a interpretação pela pesquisadora deste monografia, do processo ensino aprendizagem nos anos iniciais na modalidade de ensino híbrido durante o período pandêmico.

### 1.5 TECNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa de campo de abordagem qualitativa possibilita o uso de uma diversidade de técnicas de coleta de dados que nos façam conhecer os comportamentos, as falas, os pensamentos e os valores dos diferentes sujeitos envolvidos no estudo realizado. Para coleta de dados necessários ao alcance dos objetivos da presente pesquisa foram utilizadas algumas técnicas que valorizam os elementos necessários para se fazer uma análise dentro de uma abordagem qualitativa e fenomenológica. Essas técnicas foram:

#### **a) Observação participante**

Para Mann (apud MARCONI & LAKATOS 2010, p.79): “a observação participante é uma tentativa de coloca o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de molde a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles.”

A coleta de dados se desenvolveu por meio da observação participante nas aulas realizada através do contato direto da pesquisadora com o fenômeno observado, sendo que foi de fundamental importância para captar como era a infraestrutura física e material para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, organização da sala de aula, como os alunos se comportavam, como interagiam, como se relacionavam com a professora, se eram assíduos nas aulas, se a família acompanhava o ensino aprendizagem de suas crianças, se os alunos faziam as atividades da apostila do Programa Rádio Escola e as demais organizadas pela professora, se a professora orientava bem as atividades, se corrigia os exercícios da apostila e dos cadernos, se planejava e como fazia o planejamento e registro das aulas, quais os conhecimentos trabalhava, quais as metodologias de ensino e as específicas do ensino híbrido, os elementos de avaliação utilizados, bem como se estavam relacionados aos conhecimentos trabalhados pelo programa via rádio, com se as crianças liam, se escreviam, se faziam cálculos, dentre outros saberes a serem adquiridos no 2º ano do ensino fundamental.

Esta técnica foi empregada durante os 15 dias ( de 25 de outubro a 17 de novembro de 2021, considerando os feriados e pontos facultativos desse período) com 4 horas diárias (das 13h as 17h), ou seja, 60 horas no total de observação ativa na turma do 2º ano.

#### **b) Questionário com perguntas abertas e fechadas**

A segunda técnica utilizada foi o questionário. Segundo Oliveira (2008, p. 83),

[...] pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo. Em regra geral, os questionários têm como principal objetivo descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais.

O questionário foi aplicado a partir de perguntas abertas e fechadas com os sujeitos da turma do 2º ano para obter informações de identificação sobre os sujeitos e conhecer sua concepção sobre o fazer pedagógico desenvolvido e a aprendizagem dos alunos durante a pandemia e por meio de ensino híbrido. O questionário foi entregue a professora durante o final da primeira semana de observação quando já havia uma boa interação entre docente e estagiária. Ela devolveu no dia de aula seguinte. Para as crianças o questionário, de forma mais sintética, foi sendo aplicado pela própria pesquisadora durante as aulas e no mesmo período em que eram realizadas as observações. Como eram participativas e solidárias não houve resistência para responderem as questões que iam sendo perguntadas sobre os mesmos elementos que estavam sendo observados

#### **c) Levantamento documental-**

A terceira técnica foi o levantamento documental, um estudo sobre os documentos da institucionais da docente como planos de ensino e diário de classe, e principalmente o projeto de criação do Programa Rádio escola e as apostilas do referido programa para o 2º ano dos anos iniciais. De acordo com Gil(2008) o levantamento ou análise documental é de grande importância para aprofundar as análises sobre o objeto estudado.

Para o desenvolvimento das técnicas foram utilizados como materiais: celular, papel A4, lápis de cor, borracha, pendrive, dentre outros. Também foram relevantes os materiais de anotações, como o diário de campo, que nos possibilitou descrever as situações ocorridas na sala de aula em diferentes momentos e caneta para anotar e registrar no caderno. Também é importante o uso do notebook e impressora para digitalização e impressão da pesquisa.

Os dados que foram coletados com a observação participante, com o levantamento documental e os questionários foram selecionados e organizados de acordo com cada objetivo

específico da pesquisa, os quais estão apresentados no terceiro capítulo desta monografia. As análises estão feitas considerando as legislações e os fundamentos teóricos do estágio, da educação nos anos iniciais, do ensino na pandemia e do ensino remoto e híbrido apresentados com maior aprofundamento no capítulo a seguir.

## **2 PRAXIS EDUCATIVA, ANOS INICIAIS E ENSINO REMOTO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E LEGAIS**

**Figura 04.** Práxis educativa no ensino remoto nos anos iniciais.



**Fonte:** Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais - Prática de campo, 2021.

O presente capítulo trata das concepções teóricas e legais que embasam o estágio supervisionado e mais especificamente estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o processo ensino aprendizagem, considerando o período pandêmico. Em virtude este capítulo abordará os conceitos, aspecto legais e atribuições do estagiário estágio supervisionado no curso de pedagogia; a importância do estágio nos anos iniciais à formação teórico-prática do futuro docente; os desafios do estágio durante a pandemia: do presencial ao remoto e do remoto ao presencial durante o ensino híbrido; a educação nos anos iniciais do ensino fundamental: aspectos teórico-legais; a educação nos anos iniciais durante período pandêmico: e o que apontam os estudos realizados sobre o ensino remoto e híbrido.

### **2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: CONCEITOS, ASPECTO LEGAIS E ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO**

O Estágio Supervisionado é uma prática curricular amparada por lei. Segundo o artigo Art. 1º da lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio é considerado um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente real de trabalho, com o objetivo de preparar para o trabalho produtivo os educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, fazendo parte do projeto pedagógico do curso, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, qualificando assim o educando para o exercício da cidadania e do trabalho.

O futuro profissional necessita de bases teóricas e práticas que o qualifique em seu processo de formação, e o Estágio Supervisionado é uma dessas etapas práticas em que se exigem conhecimentos legais e teórico-metodológicos para elaborações de projetos, planejamentos, execuções e avaliações de propostas pedagógicas, curriculares e do processo ensino aprendizagem seja na modalidade presencial ou não presencial.

A vivência prática em campo durante o estágio trará ao indivíduo experiências reais da inserção à docência, fazendo do mesmo um pesquisador que deverá conhecer conviver e interagir com o objeto da pesquisa que é o próprio contexto escolar.

Considerando a lei 11.788/2008 a Universidade Federal do Amazonas, no âmbito do estágio homologou a Resolução nº 067/2011 que em seu artigo 3º estabelece que: “O estágio Supervisionado é componente obrigatório das estruturas curriculares dos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas”.

Da parte atribuída ao campo de estágio a Resolução nº 067/2011 no art. 4º inciso III diz que: O estágio poderá ser realizado em Instituições Públicas ou Privadas; Escritórios de profissionais liberais devidamente registrados em seus respectivos conselhos; Instituições de Ensino; setores da Universidade Federal do Amazonas; Organizações não Governamentais; desde que desenvolvam atividades condizentes com o aprendizado do acadêmico. O art. 7º ressalta que será necessário que o campo de estágio:

- I - Possua infraestrutura material e de recursos humanos;
- II – Aceite formalmente a supervisão técnica e avaliação concernente à realização das atividades de estágios dos discentes da UFAM;
- III - Celebre Termo de Compromisso com a Instituição de Ensino e o estagiário.
- IV – Aceite as normas que regem os estágios supervisionados da UFAM;
- V – Indique um funcionário de seu quadro de pessoal, com graduação ou experiência profissional na área de conhecimento de estágio para atuar como supervisor técnico do estágio.

O estágio supervisionado na Universidade visa garantir uma formação adequada para se trabalhar com as crianças no futuro. Por isso, o estágio é disciplina obrigatória no curso de Pedagogia do INC/UFAM. De acordo com o PPC -Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2008) o licenciado do curso de Pedagogia deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio. É neste momento que o estagiário vai usufruir de cada observação e participação no campo de estágio.

Segundo Buriolla (1995, p.13) “o estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto [...], onde um leque de situações e de atividades de aprendizagem profissional se manifesta para o estagiário, tendo em vista a sua formação”. Desta forma, constitui-se como de extrema relevância para o aluno/estagiário, pois é um momento de pleno exercício da prática docente, no qual pode aprender novos saberes.

Desta forma, o estágio é visto como um campo de treinamento e como espaço de aprendizagem, ou melhor, é a preparação do estagiário para entender a realidade de educacional e sua futura práxis pedagógica.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório exigido na formação do pedagogo e futuro profissional da educação visando possibilitar uma vivência teórica prática que lhe acarretará experiências e conhecimentos, sendo que o estagiário poderá aplicar assim o saber até então obtido para sua conclusão da graduação.

Muitas são as dúvidas do aluno ao iniciar na sua vida acadêmica no Curso de Pedagogia. como muitos, nunca tiveram contato com a sala de aula, sendo normal que surjam inúmeros anseios e dúvidas quanto ao futuro como professores, por isso é fundamental o desenvolvimento do estágio supervisionado.

No decorrer do curso o acadêmico se apropria de inúmeros conhecimentos, de diversas correntes filosóficas e teorias de aprendizagem. O estágio, na maioria das vezes, é o primeiro contato do futuro educador com a realidade escolar, oportunizando compartilhar construções de aprendizagem, bem como a aplicação do aprendizado teórico na prática da profissão escolhida.

A prática do Ensino/Estágio Supervisionado dinâmico favorece a descoberta, sendo um processo dinâmico possa conhecer compreender e aplicar, na realidade escolhido, a união da teoria com a prática. Por ser um elo entre todas as disciplinas do curso que englobam os núcleos temáticos da formação básica do conhecimento didático-pedagógico tem por finalidade inserir o estagiário na realidade viva do mercado de trabalho, possibilitando consolidar sua profissionalização. Forma um profissional capaz de promover o

aprimoramento constante da prática pedagógica desenvolvida no interior da escola, atuando junto aos professores no sentido de favorecer a reflexão conjunta sobre a própria prática a construção coletivo da equipe.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº1 de 15/05/2006 que institui Diretrizes Curricular e Nacional para os cursos de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, atendendo parecer no Conselho Nacional de Educação – CNE 05/2005, compete ao estagiário na escola:

- Apresentar-se a direção da escola.
- Recorrer a profissionais e responsáveis pelos diversos serviços ou setores da escola, em caso de dúvidas ou necessidades de orientações.
- Trajar-se adequadamente e com roupas condizentes com local de trabalho educativo.
- Saber ouvir atentamente, bem como aguardar momentos propícios de intervir e/ ou manifestar-se.
- Observar horários e regras estabelecidas, tanto em relação à administração da escola, quanto ao estágio curricular supervisionado.
- Manter descrição e postura ética em relação às informações e as ações referentes à participação em atividades da escola e de realização do estágio.
- Compromete-se a comunidade na qual se insere e com o próprio desenvolvimento pessoal e profissional.
- Respeitar, em todos os sentidos, o ambiente escolar, as pessoas e as responsabilidades assumidas nesse contexto.

O estagiário do curso de Pedagogia participa de três estágios totalizando 330h, sendo: Gestão (90h), Anos Iniciais (120h) e Educação Infantil (120gh). Nessas etapas o estagiário tende a observar o ambiente escolar, espaço, adequação, as funções ali empregadas, números de funcionários, alunos e convivência entre si, sendo que o estagiário deve se interagir com os membros da comunidade escolar realizando assim o seu estágio.

Portando, o estágio Supervisionado no curso de Pedagogia representa uma oportunidade para que o professor em formação entre em contato com a realidade profissional com todas as suas implicações, em que irá atuar, para conhecê-la e para desenvolver suas competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso, articulando teoria e prática.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS À FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO FUTURO DOCENTE

No estágio nos anos iniciais os alunos estagiários vão à instituição dos anos iniciais no intuito de conhecer, vivenciar e observar o cotidiano com mais profundidade. Nesse caso, a

observação sai da mera constatação da realidade para ser uma observação investigativa, problematizadora da realidade, que faz a leitura das práticas e da vida e, assim, passa a ser participativa do cotidiano, envolvendo o ouvir e o sentir, as crianças e os profissionais envolvidos numa relação dialógica e humana. Ou seja, “nessa etapa, é preciso que tanto orientador de estágio quanto estagiários discutam as diferentes concepções de estágio, do trabalho coletivo e da visão interdisciplinar considerando que isso é construído ao longo do trabalho.” (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 6).

O estágio não se limita ao saber fazer, ou ainda a reproduzir um modelo, mas envolve, sobretudo, o pensar, o pesquisar, o refletir. O pedagogo, embora possa atuar tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, precisa de preparo específico para cada modalidade de ensino. Embora muitas especificidades da profissão se configurem em ambos os contextos, algumas habilidades são específicas e requeridas de acordo com a faixa etária da criança. Por isso, também dar-se tão importância à prática do estágio, pois ele possibilita aprimorar tais habilidades, considerando que a profissão só aprende na prática e que a teoria estudada na Universidade estar muito distante da realidade.

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional. (PIMENTA, 2004, p. 43).

Portanto, o estágio supervisionado nos anos iniciais é relevante, pois, possibilita ao futuro profissional da área da educação, aprofundar e ampliar seus conhecimentos acerca do ato de educar de modo eficaz, com responsabilidade e envolvimento no processo de educação.

A formação do docente não deve estar baseada somente na aquisição de conhecimentos específicos, tarefas diárias, ou seja, ela deve considerar também a prática, pois o docente primeiramente aprende para que assim possa atuar. Não basta saber conteúdo a ser trabalhado, mas é fundamental saber ensinar, saber a forma como esse conteúdo deverá ser passado para o aluno, a fim de contemplar as necessidades para obtenção de resultados positivos sobre este processo educativo.

Por isso, no processo de formação, o estágio se constitui como fundamental, pois em meio a tanta teoria, este se faz relevante devido a sua ação. Ao observar a prática pedagógica, se faz necessário o contato com a sala de aula juntamente com a orientação do professor regente, para que haja uma aprendizagem significativa da docência. A inserção no ambiente escolar se faz necessária para que se concretize a ideia de como a teoria funciona na prática,

do contato com a realidade presente no processo de ensino. França (2005, p.1) destaca: “Os futuros professores necessitam, frequentemente, entrar em contato com a realidade educacional através do contato com esses profissionais [...]”.

A aprendizagem da prática docente, além de proporcionar a aprendizagem da realidade em sala de aula, promove uma interação com a escola em sua totalidade, pois, além dos professores, ela é composta por outras pessoas que assumem diferentes funções no ambiente educacional, cabendo aos futuros professores a interação com o meio, dando a devida importância a atenção para todos.

Segundo França (2005, p.03):

O aluno estagiário precisa viver a escola em toda a sua amplitude, agora não mais como aluno, mas sim, direcionando seu olhar como futuro professor para que possa compreender e situar-se nesse contexto educativo de forma a demonstrar competência profissional e compromisso ético para com a sua futura profissão.

No trecho acima, França (2005) detalha como o estagiário deve se portar diante da convivência na escola, cabendo a ele um profundo e intenso momento de reflexão sobre a profissão e suas devidas atribuições dentro do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a interação com o ambiente escolar.

O professor regente sempre reflete sobre sua prática, os avanços e as dificuldades presentes na turma. Ele busca formular estratégias, fazer a escolha minuciosa dos materiais que serão usados em sala com os alunos, a fim de facilitar a aquisição da leitura e da escrita pelos mesmos. A organização da aula é um dos momentos que mais exige reflexão por parte do professor. Segundo Veiga (2008, p. 274):

Toda organização envolve uma série de indagações que dão origem a seus elementos estruturantes. Nesse sentido, o professor e seus alunos, para levar a um bom termo a tarefa colaborativa, tais como: Para quê? O quê? Como? Com quê? Como avaliar? Para quem? Quem? Quando? Onde?

Todas as aprendizagens, estratégias e reflexões realizadas pelo professor devem ser compartilhadas com as coordenadoras e com outros professores, para que haja maiores contribuições para a prática do docente. Nesse momento, a função do coordenador pedagógico é de extrema importância. Segundo Libâneo (2001, p.183):

O coordenador pedagógico responde pela viabilização, integração e atribuição, do trabalho pedagógica-didático em ligação direta com os

professores, em função da qualidade do ensino. A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível), auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos.

Sendo assim, a escola se constitui como o local de maior aprendizagem referente à docência, pois é nela que, além de ser possível vivenciar o real, aprende-se a lidar com as mais variadas situações presentes em um espaço educativo. O contato diário com os alunos, professores e demais membros escolares proporciona riquíssimos aprendizados através das experiências adquiridas através da teoria e da prática na instituição escolar.

### 2.3 OS DESAFIOS DO ESTAGIO DURANTE A PANDEMIA: DO PRESENCIAL AO REMOTO E DO REMOTO AO PRESENCIAL DURANTE O ENSINO HIBRIDO

O estágio é uma etapa onde o estagiário passa a se identificar profissionalmente a partir da interação com todos os membros da escola em que está realizando seu estágio porque convive diariamente com os alunos, assim refletindo sobre suas ações futuras como futuro profissional. Todavia em 2020 o estágio foi realizado de forma remota devido a pandemia da COVID-19.

O coronavírus ou Covid 19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que surgiu na China (na cidade de Wuhan) e se espalhou muito rapidamente por todos os lugares do planeta e por isso foi considerada pandemia no início do ano de 2020, pela Organização Mundial de Saúde- OMS. Em fevereiro de 2020 foi constatado o primeiro caso no Brasil e em questão de dias estava espalhado por todo o país e com o aumento crescente de contaminação, hospitalização e óbitos foram publicados decretos de isolamento social e fechamento de espaços públicos e instituições.

Nesse contexto o Ministério da Saúde determinou o isolamento e distanciamento social para evitar contágio do vírus. Com isso as escolas são fechadas e aulas suspensas. E como manter a garantia do direito à educação e a aprendizagem da população brasileira? Frente a dramática realidade tornou-se necessário criar novas formas de ensino que substituíssem o ensino presencial em período pandêmico e garantisse o direito à educação. O Ministério da Educação para isso instituiu a Portaria nº 544 de junho de 2020/ MEC, que determinava a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação da Pandemia causada pelo Coronavírus- COVID-19. Em atendimento a Universidade Federal do Amazonas-UFAM, aprovou a Resolução nº

03/2020/CONSEPE/UFAM, que regulamentou o Ensino Remoto Emergencial-ERE para os cursos de Graduação, assim como os sistemas de ensino instituíram assuas com as alternativas possíveis.

No final de abril do ano de 2020 a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) apresentou o seu Plano de Biossegurança frente à pandemia da doença pelo SARS-COV-2 (COVID-19) para a sua comunidade, o qual recomendou alterações em Projetos Pedagógicos de Curso que se façam necessárias visando o ensino remoto ( nos semestres de 2020 e 2021/1) e posteriormente o ensino híbrido (ensino parte presencial e parte remoto no semestre 2021/2), desde que aprovadas em colegiados de cursos de graduação ou pós-graduação, e, quando cabível, na Câmara de Ensino de Graduação ou Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

Diante do exposto, o Estágio Supervisionado remoto, assim como posteriormente o híbrido foi amparado por Lei. O estágio na modalidade remota possibilitou realizá-lo pela observação/acompanhamento das aulas ministradas pelos meios de comunicação como televisão, telefone com internet (grupos de WhatsApp nos quais estavam inseridos professores, coordenadores pedagógicos, gestores, alunos e pais.), computador, tablet, laptop, notebook e em algumas localidades por meio do rádio, como foi o caso das escolas do sistema municipal de Benjamin Constant- AM.

No entanto, no início de 2021, com base na resolução nº 001, de 11 de fevereiro de 2021 foi determinado que:

Art. 4º Os componentes curriculares (disciplinas), obrigatórios ou optativos, ofertados nos períodos letivos (2020/1, 2020/2 e 2021/1), poderão ser desenvolvidos nos modelos de ensino presencial, remoto ou híbrido, conforme orientações da UFAM para o Calendário Acadêmico regular (Anexo II), resguardando-se o cumprimento dos conteúdos, objetivos e competências/habilidades dispostos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos

As observações/acompanhamento e as regências no estágio puderam então voltar a serem realizadas diretamente na escola, desde que atendendo os protocolos de biossegurança. Todavia, devido o avanço da ciência e da vacinação e imunização que levou ao controle epidemiológico e reabertura de escolas foi divulgada a decisão ad referendum - gr nº 03, de 26 de março de 2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Nesta decidiu-se:

I - **AUTORIZAR**, em caráter excepcional e emergencial, a realização dos estágios presenciais curriculares, desde que o discente interessado, no ato da solicitação de

assinatura do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório junto ao DPA/PROEG, presente, obrigatoriamente:

- a) Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório durante a pandemia Covid-19, devidamente assinado pela Coordenação do respectivo Curso;
- b) Declaração da Concedente referente ao cumprimento das Normas de Biossegurança, devidamente assinada (Anexo I); e
- c) Declaração do Estagiário referente ao cumprimento, pela concedente, das Normas de Biossegurança, devidamente assinada (Anexo II).

Mediante, o estágio retornou a ser presencial para o estagiário, porém as escolas da educação básica funcionavam na modalidade híbrida, alternando as aulas que eram realizadas parte presencial na escola e parte a distância ou remota por meio das tecnologias aqui já citadas e alternando os grupos de alunos para garantir o distanciamento e a não contaminação na sala de aula.

O estagiário volta a ter contato direto com a escola e a vivenciar o processo ensino aprendizagem no campo de estágio, pois esta etapa da formação profissional do pedagogo é importantíssima na vida acadêmica e na construção da identidade do futuro docente, ao colocar o estagiário em contato direto com a realidade escolar, levando-o a confrontar teoria e prática.

O estágio supervisionado é um dos momentos mais esperados pelos discentes das diversas licenciaturas, unidos teoria à prática. Conforme elucida Piconez (2013) o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura ocorrem, normalmente, nos semestres são finais do curso, onde os discentes são direcionados pelos professores-supervisores a vistas semanais a escola.

O estágio é um momento de grande enriquecimento acadêmico, é uma preparação, uma fase de aprendizagem, onde, por meio de observação, análise, planejamento e regência, se propicia ao aluno a complementação do ensino, treinamento e aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e relacionamento humano. O estágio supervisionado é um sancionado curricular sancionado pela Lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008, qual o define como:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais de ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p. 01).

Pimenta e Lima (2004, p.6) entenderem o estágio como um campo de conhecimento, logo isso significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na

interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as ‘práticas educativas’”. Elas apontam que “a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino. (*idem, ibidem*, p. 11).

#### 2.4 A EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: BREVE ABORDAGEM DO DIREITO E SUA FINALIDADE

A educação é um direito de todos e um dever da família e do estado conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, na LDB nº 9394/96, sendo obrigatória toda educação básica desde a educação infantil ( da pré-escola), perpassando pelo ensino fundamental e ensino médio, bem como a educação de jovens e adultos e a educação especial dentro deste primeiro nível da educação nacional, ou seja, a educação é atualmente obrigatória dos 4 aos 17 anos, inclusive ao público-alvo da EJA e da educação especial.

O ensino fundamental é a segunda etapa da educação básica e segundo o artigo 32 da LDB ele tem como finalidade:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O ensino fundamental destina-se para criança de 6 a 14 anos de idades e para alunos das modalidades da EJA e da Educação Especial. De acordo com art. 23 da Resolução Nº 04/2010 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica o Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração, de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade, tem duas fases sequentes com características próprias, chamadas de anos iniciais, com 5 (cinco) anos de duração, em regra para estudantes de 6 (seis) a 10 (dez) anos de idade; e anos finais, com 4 (quatro) anos de duração, para os de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos. Dessa forma verifica-se que o ensino fundamental tem duas sub etapas: o ensino fundamental 1 ou anos iniciais ( do 1º ao 5 ano) e o ensino fundamental 2 ou anos finais ( do 6º ao 9º ano). Foi no 2º ano dos anos iniciais que o estudo foi realizado.

A Educação nos Anos Iniciais, primeira etapa do ensino fundamental é uma etapa obrigatória da educação básica, sendo ofertado em instituições educativas e principalmente em escolas, seja pública ou particular. De acordo com a atual LDB , os municípios são responsáveis por fornecer a educação de base, ou seja, tanto a educação infantil com oferta gradativa de creches (até 3 anos) e obrigatória de pré-escolas (4 e 5 anos) quanto o ensino fundamental (7 a 14 anos) que é obrigatório. Todavia, não implica a não oferta pelos demais sistemas de ensino (estadual e federal).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018) a etapa dos anos Iniciais é a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem. Tal articulação, de acordo com o referido documento, precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Lidar com crianças nos Anos Iniciais e entender quais conteúdos podemos trabalhar com ela pode ser desafiador, muito mais para nós que para elas, e saber desafiar e despertar o interesse delas pelos conteúdos escolares também é importante, não podemos limitar o conhecimento e conteúdos por achar que as crianças não estão preparadas para entender determinadas aulas, isso seria subestimar a inteligência destas que com certeza tem competência para estudar e aprender várias disciplinas, e vários conteúdos, tudo depende muito da metodologia que vamos usar e ter paciência para ajudar sempre que preciso. E quais são as áreas de conhecimento e as disciplinas trabalhadas nos anos iniciais? As áreas do conhecimento previstas pela BNCC são: 1) Linguagens ( que envolve as disciplinas de Língua portuguesa, educação artística, educação física) 2) Matemática ( disciplina de matemática), 3) Ciências da Natureza ( disciplina de ciências ) e 4) Ciências Humanas ( disciplinas de historia e geografia), sendo que cada uma delas têm competências específicas.

Com as disciplinas ministradas nos Anos Iniciais se abre um leque de conhecimentos a serem trabalhados com as crianças e várias formas de metodologias para se desenvolver a imaginação de a aprendizagem das crianças, favorecendo seu pleno desenvolvimento.

A criança tem que ser entendida como um ser capaz de desenvolver habilidades e também de compreender o meio social que ela vive através de estímulos escolares e das vivências próprias do cotidiano, o que está previsto na Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010,

Art. 9º O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. (p.03)

Percebe-se que as vivências e os saberes dos alunos precisam ser considerados no momento da elaboração do currículo dos anos iniciais, pois são conhecimentos essenciais para a construção da identidade dos mesmos. Já a respeito da avaliação no art.32 desta mesma resolução, lê-se que.

A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

I – assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes. (p.09)

Verifica-se assim que a família é fundamental no processo educativo escolar das crianças. No entanto, para muitos, basta matricular o filho e dar por encerrado esta etapa da vida escolar da criança, mas a família e a sociedade devem contribuir ativamente no processo de aprendizado da criança como manda a Constituição Federal, em seu art. 227, que determina:

[...] É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL,1988).

Então fica claro que a família também é vital na Educação e formação da cidadania, matriculando seus filhos na rede pública de ensino, participando ativa e efetivamente na vida escolar para estimular a confiança e disciplina da criança na escola. Segundo o Art. 53 do cap. III da Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que aprova o Estatuto da Criança e do Adolescente: “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem

como participar da definição das propostas educacionais”. Todavia a mesma lei determina que é dever dos pais matricularem os filhos na escola.

Outro importante elemento no processo educativo é a existência de professores qualificados. Conforme o art. 9º da Resol. nº07/2010 CNE/CEB –DCNEF:

Para alcançar as finalidades dos anos iniciais ou do ensino fundamental como um todo é necessário que os docentes sejam profissionalmente qualificados. Segundo o Art. 64, "A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional."

Desta forma, o estágio é uma das atividades do curso de Pedagogia que favorece a qualificação exigida e necessária ao desenvolvimento adequado, eficaz e eficiente do processo de ensino na escola, facilitando assim a aprendizagem do alunado e a qualidade da educação. Essa vivência prática no estágio é importante, pois a Educação nos Anos Iniciais requer um profissional capacitado para estar atuando com as crianças, sendo essa educação a base de todo o processo de construção e reconstrução do conhecimento como bem-posto.

O estágio nos anos iniciais assim é disciplina que propicia a práxis pedagógica, a vivência prática em sala de aula, favorecendo a formação do futuro docente. De acordo com o art 62 da LDB(Lei Nº 9394/96)

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

## 2.5 A EDUCAÇÃO REMOTA E HÍBRIDA NOS ANOS INICIAIS DURANTE PERÍODO PANDÊMICO: O QUE APONTAM OS ESTUDOS REALIZADOS

Vimos que com a pandemia da Covid a única alternativa de continuidade da oferta da educação escolar e garantia do direito à aprendizagem das pessoas foi o ensino remoto emergencial. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado.

Entre os principais efeitos do ensino remoto durante a quarentena, segundo Lúcia (2021,s/p), está o estresse colocado nos professores e o aumento da defasagem de

aprendizagem dos alunos devido a condição socioeconômica da família, a pouca ou nenhuma escolarização dos pais que os impedia de dar suporte às aulas, o não acesso ou a impossibilidade de manutenção das tecnologias utilizadas, dentre outras.

Estudos indicam que o impacto na aprendizagem causado pela ensino remoto na pandemia da Covid-19 é maior entre alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública. Um exemplo dos impactos da pandemia na aprendizagem dos alunos foi apresentado pela avaliação aplicada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) em estudantes do 5º e o 9º anos do Ensino Fundamental, no início do ano letivo 2021.

Em relação aos resultados alcançados em 2019, as maiores diferenças na escala de proficiência foram verificadas no 5º ano do Ensino Fundamental, em Matemática (em que os estudantes apresentaram 46 pontos a menos do que o resultado do SAEB 2019 – queda de 19% na aprendizagem) e Língua Portuguesa (29 pontos a menos – queda de 13%). Para o 9º ano do Ensino Fundamental e o 3º do Médio, porém, a defasagem foi menor, embora com perdas no aprendizado. Isso sugere, então, que o impacto da mudança para o ensino remoto foi maior entre os estudantes mais novos.

A não relação direta professor-aluno para explicações, exemplificações e atividades concretas e lúdicas para sanar as dúvidas dos discentes sobre os conhecimentos trabalhados ampliaram lacunas na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento do sistema educacional, pois verifica-se a existência de um alto déficit de aprendizagem no contexto da educação escolar, o que vem sendo evidenciada nos baixos índices divulgados pelos mecanismos de avaliação educacional tanto no âmbito internacional (PISA<sup>2</sup>) quanto no nacional (IDEB/SAEB), bem como em pesquisas realizadas por instituições como a UNICEF que em 2020 em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação comunitária (Cenpec) apontou que mais de 5,1 milhões de crianças de 6 a 17 anos ficaram sem frequentar a escola ou receber atividades a distância ao longo de 2020. Essa problemática ampliou as desigualdades educacionais.

Desta forma, compreende-se os índices das pesquisas realizadas feitas no país sobre o impacto do fechamento das escolas na aprendizagem dos alunos e no aprofundamento das

---

<sup>2</sup> Programa Internacional de Avaliação Comparada, cuja principal finalidade é produzir indicadores sobre a efetividade dos sistemas educacionais, avaliando o desempenho dos alunos na faixa dos quinze anos da educação básica. É desenvolvido e coordenado internacionalmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE e em nível nacional pelo Instituto de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. Sendo suas provas com ênfase na leitura, na matemática e nas ciências e ocorre de três em três anos (FROHLICH, 2010, p. 13).

desigualdades educacionais pré-existent., os quais apresentam pouquíssimo avanço na alfabetização inicial e grande retrocesso no que se havia avançado em matemática no 5º ano, só para dar dois exemplos.

Os dados mostram que a defasagem de aprendizagem foi ampliada durante o ensino remoto, o que demonstrou a necessidade do retorno às aulas com a questão da diminuição dos casos de Covid após a vacinação em massa. A alternativa foi o ensino híbrido para contribuir no processo de retomada de aprendizagem dos nossos alunos e para reduzir, aos poucos, todos os impactos causados, e já previstos, pelo distanciamento social”.

O ensino híbrido tornou-se imprescindível e adequado á nova realidade mundial, que impõe novas formas de convívio social, trazendo práticas que popularizem o uso de tecnologia, e fomentem ações de protagonismo e autonomia.

O método do ensino híbrido potencializa as especificidades positivas dos envolvidos e, desse modo, o aluno estará mais motivado para ser ativo em seu processo individual de aprendizagem. Por outro lado, com alunos mais participativos e envolvidos no processo, o professor estará mais livre para refletir sobre suas práticas e aprimorá-las, cada vez mais a fim de que de fato possam apresentar resultados satisfatórios (Silva,2017, p.2).

O ensino híbrido mescla entre aulas online e presenciais, focando na especificação das ações de ensino e de aprendizagem, buscando assim melhor aproveitamento do tempo do professor e engajamento dos alunos. Ou seja, é a modalidade que combina o ensino dentro de aula e o que ocorre fora dela. No atual contexto, são algumas aulas presenciais e outras online, em que o processo de ensino-aprendizagem deve ser igualmente eficiente em ambos modelos.

Conceitualmente, o ensino híbrido é considerado um programa educacional em que o aluno aprende uma parte pelo ensino não presencial, em que ele controla o tempo, lugar, modo e/ou ritmo estudo e outra parte dos estudos acontece na escola sob a mediação do professor. O ensino híbrido significa então uma prática pedagógica que considera as possibilidades de utilizar o audiovisual, a cultura digital, o impresso ou o áudio, seja na sala de aula, no laboratório, em casa ou outros espaços, no momento de ensinar. O caminho a seguir será definido colocando o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem.

O ensino híbrido nas escolas se mostrou como um bom meio-termo, capaz de aliar o contato com as salas de aula à praticidade, segurança e modernidade do ensino remoto. A experiência de ensino na pandemia mostra que as instancias educacionais precisam considerar o ensino híbrido como modalidade a ser oferecida nas escolas, relacionando as

metodologias e tecnologias tradicionais de ensino com as novas tecnologias que com sua conexão a internet, agilizam a comunicação, interligam o mundo de forma virtual e favorecem o acesso à informação e ao conhecimento, os quais precisam ser filtrados.

Cabe dizer que no ensino híbrido, apesar do estudante ganhar protagonismo e autonomia, o professor não perdeu sua importância no que se refere ao ensino. Ele continuou sendo uma peça fundamental para a mediação e construção do conhecimento. Independente da modalidade ser remota, híbrida ou presencial, o professor é mediador de todo o processo de aprendizagem dos alunos.

Todavia o processo ensino-aprendizagem no ensino híbrido, também enfrentou desafios a falta de aquisição e domínio do uso das tecnologias para a parte remota das aulas ,a conectividade limitada e não domínio dos docentes das tecnologias e metodologias para o ensino na nova realidade. A realidade apresentada também é um reflexo do município de Benjamin Constant, mesmo frente ao uso de mecanismos mais populares e de maior alcance de comunicação com os alunos, para possibilitar a inclusão e a democratização do ensino, a rádio local, por meio do Programa Rádio Escola: Nas ondas do Conhecimento que realizava aulas pela rádio e por meio das apostilas distribuídas a cada aluno e recolhidas para correção pelos docentes das turmas. A ação possibilitou que todos os alunos continuassem se escolarizando, mas de que forma? Como o processo ensino-aprendizagem era desenvolvido no contexto da escola pública frente ao período pandêmico e ao ensino híbrido? As crianças dos anos iniciais realmente conseguiam aprender ou não nesta modalidade de ensino? Essas questões serão respondidas a partir da coleta de dados realizados durante o estágio supervisionado nos anos iniciais numa turma do 2º ano. Os resultados estão apresentados no próximo capítulo.

### 3 O ENSINO HÍBRIDO NOS ANOS INICIAIS NUMA ESCOLA PUBLICA EM PERIODO PANDÊMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESTAGIO SUPERVISADO

**Figura 05.** O ensino remoto nos anos iniciais em período pandêmico.



**Fonte:** Estagio Supervisionado nos Anos Iniciais - Prática de campo, 2021.

Este capítulo vem apresentar os resultados de um estudo realizado numa escola pública do município de Benjamin Constant durante o ensino híbrido na pandemia da Covid 19 desenvolvido no segundo semestre de 2021 durante o estagio supervisionado nos anos iniciais do curso de Pedagogia.

#### 3.1 A INFRA ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA PARA AS AULAS DURANTE O ENSINO HÍBRIDO

A vivencia prática no ambiente escolar possibilitada pelo estágio é uma das experiências mais importantes no processo da prática no campo de estágio supervisionado. A prática de campo do estágio foi realizada através das 60h de observação com participação ativa e das 10h de regência supervisionada (sendo 6h para planejamento e 4 para aplicação do

plano/da regência) no período de outubro e novembro de 2021, onde foi possível inicialmente caracterizar a escola, verificando os diferentes espaços usados para o desenvolvimento do processo educativo.

Torna-se necessário lembrar que no contexto da pandemia se criou um cenário emergencial e completamente novo, que deixará marcas a médio e longo prazos e exigirá cuidados inéditos, como o retorno gradual das aulas, levando em conta as orientações para a saúde e o bem-estar social. Primeiramente, em 2020, a pandemia demandou uma nova modalidade de ensino, o ensino remoto, levando “[...]os alunos que estavam adaptados à rotina do ensino presencial se depararam com novos desafios impostos pela pandemia, como permanecer em isolamento e ter que aprender no ensino remoto, o que exige maior autonomia (VIEIRA et al., 2020) com pouca interação e diálogo entre professores e alunos e ausência de protagonismo estudantil (SANTANA; SALES, 2020). Em 2021, outra modalidade, a híbrida que levou os alunos novamente para a escola com parte em aula presencial (3 dias) e parte em aula remota com uso das tecnologias (2 dias) eram feitas conforme como era na rádio as professoras mediadoras orientavam e os responsáveis dos alunos ajudavam em casa. Mas será que a escola, campo de estágio, estava preparada para esta nova realidade educacional? é com intuito de verificarmos essa questão que descreveremos a infraestrutura e a organização da escola e da sala de aula investigada,

A escola Municipal Olavo Bilac é toda construída em alvenaria, possui uma vasta área externa, uma escada e uma rampa de acesso. No entanto, não possui cerca ou muro para garantir a segurança dos alunos quanto ao acesso à rua e arredores, possibilitando a entrada de pessoas estranhas no espaço escolar.

A escola possui corredores que dão acesso as salas de aula e ao pátio interno e todas as suas dependências estão na cerâmica. O pátio interno é utilizado como refeitório (sendo necessário um refeitório apropriado com mesas e cadeiras suficientes para suprir a demanda de alunos), o mesmo é utilizado como auditório para realização de atividades festivas, sociais e pedagógicas da escola. A área livre da instituição é utilizada, quando possível, nas atividades de educação física dos alunos (precisando com urgência da construção de uma quadra poliesportiva).

A escola não possui quadra esportiva e, por isso, fazem as atividades ao lado da escola em um terreno gramado ao ar livre. As crianças só têm o pátio para área de lazer, como fazer as refeições na hora da merenda, um bebedouro e ao lado da escola para fazerem Educação Física, quando é tempo chuvoso o professor não leva devido esta molhado. O pátio é disponibilizado para reuniões, palestras e datas comemorativas na escola. Durante o período

de estágio a escola realizou palestras, brincadeiras em comemoração ao dia das crianças, simulados das avaliações do SAEB -prova Brasil e ANA, aplicou provas do SAEB, e desenvolveu várias outras atividades escolares.

A escola funciona com 08 (oito) sala de aulas. As salas são utilizadas para atender alunos do fundamental I (1° ao 5° ano) no turno vespertino e os alunos do ensino fundamental II (6° ao 9° ano) no turno matutino. As salas são todas climatizadas necessitando de reparos e manutenção na iluminação, no ar condicionados, na vidraçaria das janelas.

A sala de aula da turma investigada era composta por 20 cadeiras, uma mesa e uma cadeira para o professor (a), duas janelas de vidro, duas cortinas na cor azul, um quadro branco, um ar-condicionado e uma lixeira. A mesma era pintada na cor branca toda enfeitada com vários cartazes e uma árvore reciclado. Assim também estavam caracterizadas as demais salas de aula. O número reduzido de carteiras possibilitava o não contato direto com os demais alunos. Além das 08 salas de aula a escola também possui 01 sala dos professores, 01 secretaria, 01 sala pedagógica, 03 banheiro, 01 biblioteca, 01 sala de arquivo, 02 dispensa, 01 cozinha, 01 refeitório.

**Figura 06.** o espaço do refeitório da escola usado para palestras



Fonte : Prática de campo do estágio -PEREIRA, 2021 .

A escola possui um refeitório que tem múltiplas utilidades. Serve tanto para realização de reuniões e eventos quanto para acomodar as crianças durante a alimentação escolar. A merenda escolar era servida por turma no refeitório da escola e apenas após outra turma era chamada. As merendeiras com a ajuda dos docentes passavam álcool nas mãos das crianças. As sentavam nos bancos das mesas do refeitório com certo distanciamento. Tudo visando diminuir o contato físico entre as crianças e também entre os servidores da instituição. Apenas

nesse momento era autorizada a retirada das máscaras. E até na saída da escola ao final da aula era turma por turma, evitando aglomeração

Os recursos materiais existentes na escola são os mais diversos como: computadores de mesa, notebook e impressoras na secretaria para trabalhos administrativos, 01 datashow, caixa de som grande, bebedouros, pias de uso coletivos, quadro branco e pincel, mesas de refeitório, armários, cadeiras e mesas para professor e alunos, câmera de vigilância, ar-condicionado, materiais didáticos variados, jogos educativos, dentre eletrodomésticos necessários à conservação dos alimentos e objetos e moveis para organização de materiais e livros .

Cabe dizer que com relação ao processo ensino- aprendizagem a escola enfrentou problemas durante a pandemia da Covid 19, devido o isolamento social e por consequência o fechamento das escolas e instituições públicas nos anos de 2020 e 2021. Nesse período o processo ensino aprendizagem realizado foi desenvolvido por meio do ensino remoto e, na segunda metade do ano de 2021 (quando foi realizado o estágio supervisionado nos anos iniciais) por meio do ensino híbrido.

A volta à escola para ensino parte presencial e parte remoto ( ensino híbrido) demandou cuidados, adotando protocolos de higiene será necessária para evitar ao máximo o contágio entre os profissionais da Educação, os alunos e suas famílias( BRASIL, 2020 ). A escola precisou ser reorganizada para atender os protocolos de biossegurança. Para isso a secretaria municipal de educação precisou adquirir e distribuir alguns materiais importantes para uso pelos profissionais e alunos da instituição. Dentre os materiais estão: álcool 70, medidor digital de temperatura, porta álcool para higienização das mãos no acesso à escola, máscaras e jogos de copos. Na escola também foram instaladas pias para higienização das mãos.

**Figura 07.** A escola atendendo os protocolos de biossegurança em período pandêmico.



Fonte: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais - Prática de campo, 2021.

De acordo com as recomendações do Ministério da Educação, no ensino híbrido, onde os alunos retornariam à escola foram: • lavagem imediata das mãos na chegada dos alunos à escola e, no mínimo, uma vez a cada duas horas ao longo do dia; • limpeza de todo o ambiente escolar, pelo menos uma vez ao dia, sobretudo das superfícies que são tocadas por muitas pessoas (BRASIL, 2020, p.13), bem como diminuiu o quantitativo de carteiras nas salas para garantir o espaçamento ou distanciamento entre os alunos. A escola assim dividiu os alunos das turmas em dois grupos ( de acordo com a ordem dos nomes dos alunos no diário), que tinham aulas presenciais em sala de aula em dias alternados e dois dias de aulas de forma remota, via rádio.

As aulas via emissora de rádio local iniciaram em 2020 com o ensino remoto no início da pandemia e continuou no híbrido para direcionar e complementar a carga horária de aula dos alunos. Cabe dizer que as aulas, via rádio, foram criadas/adotadas pelas escolas municipais de Benjamin Constant, tanto da área urbana quanto rural, frente à não existência de uma emissora de televisão, ao não acesso ou pouco acesso a computadores e celulares e à limitação do uso de internet pela grande maioria da população. Devido a existência da transmissora de rádio e por ser um meio de comunicação popular foi criado um programa denominado de *Programa Rádio escola: nas ondas do conhecimento* como alternativa para se garantir o direito à educação e mitigar os prejuízos aprendizagem.

O programa criado buscou atender as exigências legais e orientações do Ministério da Educação para a garantia da continuidade do direito de aprender dos alunos, garantia do

cumprimento dos dias letivos e os recursos tecnológicos da realidade local, mesmo frente ao isolamento social, para assegurar a saúde e a proteção e a não contaminação dos alunos, obrigando o atendimento aos protocolos de segurança. Sobre este programa, via rádio, usado durante a modalidade de ensino remoto e na modalidade de ensino híbrido nas escolas da rede municipal de Benjamin Constant iremos tratar no quarto tópico desta monografia que trata do processo ensino-aprendizagem realizado numa turma dos anos iniciais da escola aqui abordada.

Todavia, na caracterização da escola, apresentada neste tópico, verificamos a inexistência de uma sala de mídias e de computação, bem como a falta de internet e materiais tecnológicos para utilização nas aulas pelos alunos no ensino híbrido

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual o aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, e cuja característica é a conexão entre o presencial e o online para oferecer uma experiência de educação integrada. Ou seja, “os estudantes continuam o estudo de onde pararam quando trocam de uma modalidade” (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 7)

Desta forma, o ensino híbrido demanda uso de recursos tecnológicos como computadores, celulares, tablets, televisores, data show com acesso à internet. O programa Chromebook nas escolas é uma tecnologia, por exemplo que auxilia na implementação do ensino híbrido na escola, porém ainda não utilizado na instituição pesquisada.

Investimentos na infra estrutura da escola e em meios tecnológicos da informação e comunicação, bem como na conectividade precisavam e precisam ser feitos para possibilitar o acesso as tecnologias informações e a conectividade dos alunos, incluindo-os na sociedade digital que vivemos. As aulas através do radio era pela manhã nos dias de terça-feira e quinta-feira.

### 3.2 AS CRIANÇAS DA TURMA DE ESTAGIO: QUEM SÃO ELAS?

**Figura 08.** As crianças da turma do 2ºano



**Fonte:** Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais - Prática de campo, 2021.

Como foi apresentado no tópico anterior a turma de 32 alunos foi dividida em dois grupos (grupo 1 ficou com 16 alunos e o grupo 2 ficou com 16 alunos). As crianças do grupo 1 eram 11 meninas e 5 meninos e do grupo 2 eram 5 meninas e 11 meninos. Essa divisão foi feita pela ordem dos nomes no diário de classe, ficando do 1 ao 16 no primeiro grupo e do 17 ao 32 no segundo grupo. Assim as crianças de cada grupo foram observadas em dias distintos.

Na turma eram 17(dezessete) crianças do gênero feminino e 15 (quinze) do gênero masculino. O relacionamento entre elas ( tanto do grupo A quanto do B) era bem normal, mas haviam alguns grupinhos, pois sempre há aquelas pessoas que mais nos identificamos. As meninas e os meninos interagiam bem e eram muito gentis e solidários, pois sempre dividiam merendas, objetos e até mesmo carinhos quando alguém se machucava. Ficavam todos preocupados quando sabiam que tinha algum colega doente, principalmente se fosse Covid. Gostavam bastante de brincar. Os meninos gostavam de fazer adivinhações e as meninas de fazer desenhos e pinturas.

No momento da aula a turma demonstrava entusiasmo com o que era trabalhado nas disciplinas de matemática, de língua portuguesa e de educação física. Eram as disciplinas onde as atividades eram mais diversificadas e dinâmicas. A turma toda gostava bastante, pois era o momento que brincavam e aprendiam ao mesmo tempo.

Relembrando o que é concebido na BNCC (2008) é necessário valorizar as situações lúdicas de aprendizagem nos anos iniciais, articulando-as com as experiências vivenciadas na

Educação Infantil. É um período de descobertas, relações e transformações constantes, pois “[...] nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.” (BNCC, 2018, p. 58).

Portanto, é necessário compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança – como a maior autonomia nos movimentos, a ampliação das práticas de linguagem e a afirmação de sua identidade, estimulando seu pensamento lógico, criatividade, criticidade, interação e dialogicidade para ampliar sua compreensão do mundo.

As crianças eram comportadas só que uns conversavam muito. No horário da professora M eles gostavam bastante, ela ministrava as suas aulas dinamicamente, para que todos pudessem interagir de forma coletiva, porém também realizar atividades individualmente. Também gostavam de pinturas e narração de histórias. Todavia o que mais gostavam de fazer era da educação física, pois era o momento em que realizavam atividades físicas como jogar bola, pular corda e brincar de com bambolê.

A maioria das crianças dominavam a escrita, a leitura e o cálculo, no nível de conhecimento voltado para série em que estavam. Todavia, 4( quatro) alunos tinham dificuldades nas atividades realizadas, pois não sabiam ler, fazer cálculos principalmente de subtração, copiar do quadro e até mesmo fazer seu nome. Essas dificuldades, de acordo com a professora M, foram decorrentes do período que cursaram o primeiro ano quando não tiveram aula presencial devido a pandemia.

Durante as atividades realizadas na parte presencial do período híbrido, de modo geral, a turma era bem-disposta para aprender as atividades propostas. Era uma turma muito entrosada. As crianças se mostravam gentis, criativas e que estavam desenvolvendo-se bem de acordo com sua maturação. Ajudavam-se uns aos outros, opinavam nas tarefas uns dos outros e gostavam de realizar as atividades com os colegas, mas devido o tempo pandêmico não eram realizados em grupos mais sim trabalhos em duplas seguindo todo o protocolo da covid 19 como distanciamento, o uso das máscaras, as higienizações com álcool em gel e os cuidados dos compartimentos de garrafinhas de água. Havia crianças que não levavam sua garrafa e queriam usar a do colega, o que quando ocorria a professora chamava a atenção e entregava um copo descartável.

As crianças também interagiam com os colegas e a professora por meio de um grupo de whatsapp da turma, mas apenas 23 crianças participavam por ter celular. No grupo de whatsapp os que estavam incluídos eram bastante ativos na realização e postagens das atividades.

Os alunos são bem espertos, atentos e adoravam aprender brincando. No geral, todos lêem de forma autônoma e ao nível da interpretação respondem à maioria das questões orais, revelando algumas dificuldades na escrita, apresentando bastantes erros ortográficos. Também tinham dificuldades na aprendizagem de subtração, cópia do quadro, leitura e fazer seus nomes. Porém, como ressaltai anteriormente, eram poucos os que não conseguiam (entorno de três a quatro alunos), mas recebiam uma atenção individualizada da professora. Os demais conseguiam acompanhar direitinho, mesmo que tivessem realizado o 1º ano apenas de forma remota, o que implicou negativamente na aprendizagem das crianças, principalmente daquelas que não tinham reforço, acompanhamento ou apoio nas atividades escolares em casa .

Portanto, o estágio oportunizou vivenciar tudo aquilo que ocorre em uma sala de aula com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sobre quem são elas e quais atividades gostam, como se comportam e se relacionam. Ou seja, o estágio oportunizou conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente.

### 3.3 A PROFESSORA DA TURMA E SEU FAZER PEDAGÓGICO

A professora da turma é formada no Curso Normal Superior. Ela tem sua formação no magistério em nível de ensino médio e tem experiência como docente dos anos iniciais e da educação infantil. Ela demonstra gostar muito de sua profissão docente e ter qualificação.

Ela como professora dos anos iniciais deve ter formação adequada e sua formação atende o que está exigido no art. 62 da LDB que é a formação em curso de licenciatura plena, o curso de magistério nível médio que qualificaram a docente para atuar na educação infantil e nas cinco primeiras séries do ensino fundamental.

A docente foi muito receptiva com a estagiária e uma pibiquiana que estavam aprendendo e conhecendo a realidade da turma. Ela era bastante comunicativa, criativa, ética e dinâmica na maioria de seus trabalhos, tornando-os bem proveitosos. Realizava atividades atrativas para que todos pudessem interagir de forma coletiva e individualmente. Em relação aos alunos era muito carinhosa, prestativa e cuidadosa.

**Figura 09.** A docente da turma do 2ºano



Fonte: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais - Prática de campo, 2021.

Em relação ao corona-vírus, sempre pedia para os alunos lavarem e passarem álcool nas mãos, usarem máscaras e manterem o distanciamento. Por isso o atendimento em sua mesa era de um por um (individualmente). Chamava sempre atenção daqueles que não obedeciam às regras, mostrando preocupação e cuidado com as crianças, além de educá-las.

Como sujeito, a função específica do educador é educar, isto é, garantir aos alunos a apropriação do saber que eles não dominem quando chegam na escola. É na medida em que cumpre esse função que o professor se realiza como professor, que ele realiza, por assim dizer, a essência do seu ser enquanto professor [...] De posse desse saber que o professor, na escola, lhes ensina, os alunos poderão desenvolver uma compreensão mais rigorosa e crítica de realidade em que vivem e, conseqüentemente, agir de forma mais consciente e eficaz para transformá-la (SILVEIRA, 1995, p.27).

A docente preocupava-se com os alunos, os orientava e os fazia entender a realidade pandêmica que estavam vivenciando. Essas características da docente M, da educadora da turma do estágio são características de um bom professor segundo Oliveira (2012). De acordo com o autor, o professor deve agir de maneira crítica, realista, ética, harmoniosa e profissional respeitando os demais profissionais, os alunos os familiares, a comunidade em geral.

Esses princípios enfatizam formas de trabalho pedagógico que busquem organizar um cotidiano de situações agradáveis estimulante; ampliar as possibilidades da criança cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar; de organizar pensamento e ideias, de conviver, brincar, e trabalhar em grupo, possibilitando as crianças apropriar-se de diferentes linguagem e saberes; assegurar as crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, garantido as crianças a participação em diversificada experiências; valorizar as produções individuais ou coletivas, valorizar suas produções, individuais e coletivas e apoiar a conquista pelas crianças de autonomia na escolha de brincadeiras e suas atividades, aumentando suas possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio,

construindo atitudes de respeito e solidariedade, aprendendo sobre o valor de cada pessoa e dos dos frentes grupos culturais. (OLIVEIRA, et al, 2012,p34).

Essas questões eram contempladas nas aulas, pois como a docente relatou, a pandemia, a higiene, os protocolos de segurança, a saúde, dentre outros assuntos são fundamentais e temas transversais que devem ser abordados em cada disciplina. Ela trabalhava de acordo com o seu planejamento, na disciplina de Língua Portuguesa, os conteúdos sobre interpretação de texto, separação de sílabas, coleta seletivas e leituras, usando palavras frequentes do contexto da pandemia como: higiene, máscara, contaminação, cuidados, saúde, prevenção, dentre outras. Na disciplina de Matemática, durante o período de estágio trabalhou atividades de subtração, adição, figuras geométricas e medida de tempo. Porém em algumas situações tratou do quantitativo de pessoas contaminadas, curadas e mortas como vírus do Covid 19, fazendo a leitura dos dados e alertando para os cuidados necessários. Nas demais disciplinas não percebi as temáticas transversais citadas, mais conteúdos específicos dissociado dos temas. Em artes era pintura e expressão fisionômicas, Geografia a paisagem. Ciências onde vive os animais, e em Educação Física brincavam com cabo, bambolê e jogavam bola. Também diariamente fazia leitura e ditados.

**Figura 10.** A práxis da docente da turma do 2ºano



Fonte: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais - Prática de campo, 2021.

O planejamento era realizado toda sexta-feira para ser desenvolvido na semana seguinte. Era um planejamento disciplinar, pois planejava as aulas de cada disciplina separadamente. Suas práticas eram dinâmicas e criativas envolvendo atividades cognitivas, motoras, físicas, de afetividade, ou seja, que facilitavam tanto o aprender a ler, escrever, fazer cálculos, refletir sobre a realidade vivenciada como a da pandemia quanto se relacionar com os demais colegas.

As metodologias utilizadas pela docente eram diversificadas como brincadeiras, músicas, cartazes com figuras e letreiros sobre os assuntos estudados, escrita de textos e exercícios no quadro branco, leitura dos textos escritos e dos do livro didático, ditado para escrita de palavras, frases e de pequenos textos no caderno e correção coletiva no quadro e no caderno individualmente.

Ela produzia materiais didáticos diferenciados como cartazes com as sílabas, com as figuras geométricas, reta numérica, com as instruções de prevenção do coronavírus, de higiene, com as palavras mágicas que direcionam bons modos, com as letras do alfabeto interligados a figuras de elementos da realidade local.

A docente também utilizava um notebook pessoal, uma caixinha e o celular dela para apresentar aos alunos, vídeos e músicas sobre prevenção ao coronavírus e informações sobre doenças regionais e locais, sobre coleta seletiva e preservação e cuidados com o meio ambiente.

Figura 11- Apostila do PRE para o 2º ano- - tema transversal- novembro de 2021

**4ª Semana**  
23.11 à 28.11  
Novembro

**LÍNGUA PORTUGUESA**

Bem-vindo vamos começar mais uma semana de muito aprendizado!

Habilidade: (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

**ZIKA, CHIKUNGUNYA E DENGUE:  
FIQUE ATENTO À TABELA DE SINTOMAS**

SINTOMAS	ZIKA	CHIKUNGUNYA	DENGUE
<b>FEBRE</b>	<i>É baixa e pode estar presente</i>	<i>Alta e de início imediato. Quase sempre presente</i>	<i>É alta e de início imediato. Sempre presente</i>
<b>DORES NAS ARTICULAÇÕES</b>	<i>Dores leves que podem estar presentes</i>	<i>Dores intensas e presentes em quase 90% dos casos</i>	<i>Dores moderadas e quase sempre presentes</i>
<b>MANCHAS VERMELHAS NA PELE</b>	<i>Quase sempre presente e com manifestação nas primeiras 24h</i>	<i>Se manifesta nas primeiras 48h. Pode estar presente</i>	<i>Pode estar presente</i>
<b>COCEIRA</b>	<i>Pode ser de leve a intensa e pode estar presente</i>	<i>Presente em 50 a 80% dos casos intensidade leve</i>	<i>É leve e pode estar presente</i>
<b>VERMELHIDÃO NOS OLHOS</b>	<i>Pode estar presente</i>	<i>Pode estar presente</i>	<i>Não está presente</i>

Fonte: Governo do Estado do Rio de Janeiro

1. A imagem acima explica:

- ( ) Como se desenvolve o mosquito *Aedes aegypti*.
- ( ) As diferenças e semelhanças entre os sintomas das doenças causadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.
- ( ) Como combater o mosquito causador da dengue, zica e chikungunya.

Fonte: Semed/BCT, 2021

Porém os alunos não os manuseavam. Os recursos tecnológicos era de manuseio exclusivo da professora. As crianças, porém, também necessitam aprender a utilizar esses recursos que as inclui na sociedade digital.

A docência envolve uma variedade de funções as quais, mediante contribuição de Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), podem ser sintetizadas em relação com o ensino, que envolve a interação com o aluno e seu acompanhamento, a preparação do planejamento do ensino (objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação) e a gestão da sala de aula. Compete ao

professor dominar o conteúdo, saber ensiná-lo, relacionar o ensino à realidade do aluno e a seu contexto social.

De acordo com Pinto (1997) o professor, como o dos anos iniciais é polivalente e deve ter uma diversidade de características para desenvolver sua prática pedagógica, facilitar a relação professor e aluno e favorecer a aprendizagem da criança. Assim ele deve ser dinâmico, interativo, criativo, um cuidador, motivador, orientador, paciente, carinhoso, responsável, respeitador, profissional, precisa gostar de criança, gostar de contar história.

Cabe dizer que o papel docente passa, primeiramente pela finalidade da educação. É preciso ter isso claro. Na concepção do autor Álvaro Vieira Pinto (1997, p. 49): a finalidade da educação não se limita à comunicação do saber formal, científico, técnico, artístico, etc. esta comunicação é indispensável, está claro, porém o que se intenda por meio dela é a mudança da condição humana do indivíduo que adquire o saber. Por isso, a educação é substantivada, altera o ser do homem (...) o homem que adquire o saber, passa a ver o mundo e a si mesmo deste outro ponto de vista. Por isso se torna um elemento transformador do seu mundo.

A professora trabalha as disciplinas do currículo de forma significativa, dinâmica e criativa. Ela se relaciona bem com as crianças, orienta, ensina com alegria e calma/tranquilidade. Ela é motivadora, brinca, alfabetiza, ou seja, ela ensina, mesmo frente as adversidades e limitações resultantes do ensino na pandemia e os déficits de aprendizagem ampliados com o ensino remoto.

Porém cabe ressaltar que segundo a professora M, o trabalho da docente, por sua vez, considerou ter sido muito precário no remoto e, por isso, buscava trabalhar de forma que viesse a conseguir suprir as necessidades de aprendizagem das crianças. De acordo com Antunes (2020) no ensino remoto as atividades docentes que, de alguma forma já invadiam a rotina fora da escola, chegou a tomar grandes proporções na vida dos(as) professores(as) e educadores(as), pois, a sobrecarga de atividades escolares somadas às atividades domésticas, juntas contribuíram para que docentes tivessem cada vez menos qualidade de vida e de trabalho. Nessa conjuntura, tornou-se difícil a atividade de conciliar e organizar o tempo de trabalho e a rotina pessoal.

Essas questões foram muito mais abrangentes no âmbito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde o professor precisa ser o mediador da relação do aluno com o conhecimento a ser aprendido sendo capaz de considerar os conhecimentos que o aluno já se apropriou (LIBÂNEO, 1998). Em consonância, ao falar de crianças de 6a a 11alunos, os autores Beauchamp, Pagel e Nascimento(2007, p. 9) enfatizam que.

Estamos convencidos de que são crianças constituídas de culturas diferentes Como sujeito histórico o professor tem a possibilidade de intervir, mediante seu trabalho, na transformação social, visto que sua profissão tem como objetivo a formação de outros seres humanos, uma atividade complexa para qual se exige uma formação sólida e qualificada, não apenas inicial, mas contínua, que lhe dê condições de enfrentar os inúmeros desafios que o contexto educacional apresenta diariamente nas escolas.

Para que essas crianças possam enfrentar os desafios do contexto educacional realmente aprendendo, compete ao professor dominar o conteúdo de diversas áreas do saber e do ensino, conteúdos didático-pedagógicos ligados a saberes pedagógicos, saber ensiná-lo, relacionar o ensino à realidade do aluno e a seu contexto social, desenvolver uma prática de intervenção crítica e reflexiva sobre seu próprio trabalho. A docência funciona como um campo de conhecimento específico configurado em diferentes aspectos. (LIBÂNIO; OLIVEIRA; TOSCHI,2003,).

### 3.4 O PROGRAMA RÁDIO ESCOLA E O ENSINO HÍBRIDO: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

Figura 12: Programa Rádio Escola



Fonte: SILVA, 2021

Uma das vantagens das ferramentas tecnológicas na Educação é a possibilidade de utilizar recursos interativos e colaborativos, que podem agregar e compartilhar conteúdos em diversos formatos. Um dos aplicativos que permite esse tipo de trabalho é o WhatsApp, no qual é possível criar murais colaborativos – e que pode ser utilizado no celular tablet ou

computador. Todavia como aqui já citado, a turma tinha um grupo no WhatsApp onde nem todos estavam inseridos e era utilizado mais para informação do que para uso didático, considerando não atender, segundo a professora, a universalidade das crianças da turma.

No ensino híbrido na escola, assim como em todas as do sistema municipal de educação, a tecnologia utilizada na parte remota do ensino híbrido foi a rádio, onde as aulas eram direcionadas por docentes no programa Rádio Escola: Nas ondas do conhecimento.

O programa Rádio escola constituiu-se como um dos procedimentos mais importantes na experiência dos professores e demais nas escolas, de acordo com a professora. O programa demanda o uso atento do sentido auditivo para ouvir as falas e explicações e do sentido da visão para acompanhar nas apostilas.

O estágio possibilitou analisar as aulas da turma e como estavam relacionadas com o Programa Rádio Escola. Mas o que foi o Programa Rádio escola, qual sua finalidade, como funcionava e o que era abordado? De acordo com o projeto do Programa Rádio Escola O Programa foi criado devido a falta de conectividade e de acesso e uso contínuo de celulares e de computadores e destes aparelhos conectados à internet pela grande parte da população local, especialmente os de baixa renda dentre os quais os que residem nas localidades rurais.

O rádio como um veículo de comunicação de massa e de grande alcance social, apresenta-se como uma ferramenta viável e possível porque através deste instrumento as pessoas das mais diferentes classes sociais, culturais e econômicas têm acesso à informação e ao entretenimento. E sem dúvida um veículo democrático que tem um papel importante na formação das pessoas. (SEMED/BCT, 2020, p 5)

O programa, desenvolvido desde agosto de 2020, adotou como metodologia: a) aulas ministradas na rádio (com duração de 4h diárias e 8h semanais) por professores selecionados para cada área do conhecimento, considerando a etapa, a sub-etapa e modalidade de ensino da educação básica de responsabilidade do município ( educação infantil e e ensino fundamental) com tradução, por professor bilíngue, para a língua ticuna; b) produção de apostilas voltadas às diferentes disciplinas do currículo e para as sub etapas da educação infantil e do ensino fundamental. Após a análise das apostilas do programa verificou-se que há a necessidade da produção de apostilas de forma diferenciada para os diferentes contextos (urbano e rural) e sujeitos (indígenas, ribeirinhos, de assentamentos, dentre outros) considerando seus saberes, suas práticas, sua cultura no ,nas metodologias e nas atividades abordadas relacionando-as com os conhecimentos do currículo comum; c) acompanhamento para reforço individual em dias diferentes das aulas da rádio; d) registro, acompanhamento, monitoramento e avaliação do trabalho desenvolvido, da aprendizagem dos

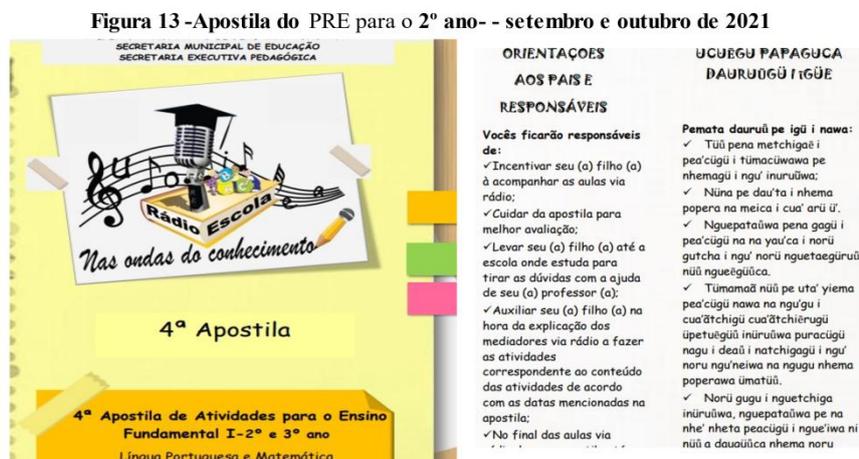
alunos e da contribuição dos docentes e familiares no processo educativo; e e ) aplicação de questionários para coletar as avaliações /opiniões dos diferentes sujeitos (docentes, alunos e família/responsáveis)sobre os resultados do programa.

O Programa Rádio Escola- PRE mostrou que o rádio ainda é o meio mais viável para a comunicação e informação entre as pessoas nas localidades do interior da Amazônia, podendo ser um meio para se desenvolver as atividades da educação escolar, ressignificando o uso da rádio e do processo educativo escolar atual, mesmo frente as limitações deste meio de comunicação ( SILVA,2021)

Nos Anos de 2020 há 2021 as aulas eram durante a semana e aos sábados pela Rádio Escolas, e participação e acompanhamentos dos grupos de WhatsApp, grupos de professores e da escola, pais e alunos.

Durante as aulas remotas através do rádio, cada turma tinha seu dia e horário de suas aulas. No decorrer do ano de 2020 as aulas eram ministradas somente através do rádio e acompanhada pelos grupos de WhatsApp, as escolas disponibilizavam as apostilas e repassavam para os pais e responsáveis dos alunos.

As apostilas eram bem ilustradas com conteúdos significativos e atividades a serem respondidas pelos alunos. No começo da apostila vem o plano de ensino e textos informativos sobre a pandemia, os protocolos de segurança, e a responsabilidades da família e dos alunos com o zelo com o material e com a organização do tempo e espaço para acompanhamento das aulas via rádio. As orientações tinham textos traduzidos para a língua indígena Ticuna, o que também se processou nas aulas pela rádio, por contar com a participação de professores Ticunas bilíngues para tradução das aulas, via rádio, aos alunos indígenas.



Fonte: Semed/BCT, 2021

Nos grupos as professoras pediam colaboração e participação dos alunos juntamente com seus responsáveis, para participação das aulas. As (os) docentes mandavam nos grupos a

foto das atividades e páginas para que todos acompanhassem, porque era através dos grupos que faziam a chamada dos alunos com fotos vídeos e áudios. Todos os dias de aula a professora se manifestava no grupo expondo as fotos das atividades com a numeração da página, e chamando atenção daqueles pais que não interagiam no grupo de acordo de como tinham planejado.

As que participavam mandavam fotos, durante a reprodução e termino das atividades de suas crianças. As mesmas que participavam mandavam fotos fazendo as atividades, vídeos, áudio, tanto no grupo de WhatsApp quanto via rádio. As crianças que participavam a professora mandavam foto de seu aluno para as professoras mediadoras do rádio para as crianças participarem do sorteio que toda vez depois das aulas faziam. Nem todos os alunos interagiam como a escola gostaria que fosse devido as dificuldades com a internet. Como aqui já falado no interior sofremos com a questão da falta de conectividade principalmente em tempo chuvoso.

O programa Rádio Escola e sua finalidade educacional nas aulas no ensino remoto se processou um pouco diferente durante as aulas no ensino híbrido. Conforme observado no estágio, diferentemente dos relatos e descrições sobre as aulas remotas via PRE, no ensino híbrido adotado nas escolas, o que era trabalhado no programa (tanto pela rádio quanto pela apostila) pouco foi utilizado nas aulas presenciais na sala observada, a professora buscava atender as necessidades e ritmos de aprendizagem das crianças que se diferia do tempo do programa PRE, demonstrando falta de comunicação ou interação entre os docentes das turmas e os docentes do programa na rádio. A docente pouco se reportava ao que era trabalhado na rádio na mesma semana e por isso não explorava ou explicava as atividades das apostilas enviadas pela Semed à escola e nem as corrigia. Fazia suas próprias atividades mesmo que abordando os mesmos temas. Para Bacich (et al.m2015 apud SEGATI & JORDÃO, 2022, s/p)

[...]nas escolas da educação básica, o ensino híbrido vem sendo compreendido como o ensino presencial transmissivo misturado com atividades à distância. De acordo com essa concepção, ofertar algumas disciplinas no presencial e outras no online, como efetuado na escola de Fernanda, seria considerado ensino híbrido. Reforçamos, entretanto, que o conceito de “ensino híbrido” não corresponde a isso. O foco deve ser a autonomia e o protagonismo do aluno em atividades de ensino que envolvam investigação e resolução de problemas de forma tanto individual, como colaborativa. Em trabalhos de fato híbridos, potencializa-se o desenvolvimento de habilidades importantes como a capacidade crítica e a reflexão

Porém o ensino híbrido vem apresentando fragilidades frente tanto a falta de tecnologias quanto a pouca associação entre as aulas presenciais e as aulas remotas do ensino

híbrido. No período da observação a professora apenas teve acesso às apostilas impressas do programa durante a distribuição, às crianças, que ao recebê-las assinavam uma lista, comprovando o recebimento. Depois disso as apostilas ficavam um bimestre ( 2 meses) com os alunos e estas eram devolvidas com as atividades “respondidas” na secretaria pelos pais ou responsáveis, não passando pela avaliação anterior da docente. Desta forma a parte remota ficava pouco vinculada, no caso da turma investigada, da prática docente desenvolvida na parte presencial das aulas.

E quais os desafios apresentados a partir do ensino híbrido na turma pesquisada? Como sabemos essa nova realidade impôs desafios que até então a escola não conhecia, e, mais ainda, não sabia como lidar com eles. Diante disso, inúmeros questionamentos surgiram e ainda surgem para aqueles que trabalham diretamente com a educação: os professores. Como educar presencial e remotamente? Foi nesse cenário que o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais foi desenvolvido e a pesquisa realizada.

Neste contexto pandêmico, o Estágio teve como objetivo acompanhar o trabalho docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de identificar os desafios enfrentados no ensino híbrido que requer um profissional capacitado, dinâmico, criativo, interativo, que planeje suas aulas presenciais relacionadas com as remotas via rádio e efetivadas com a ajuda da família.

Todavia, verificamos que um desafio para ambas as partes famílias e escolas ( alunos e educadores), a adaptação a nova forma de ensinar e aprender do ensino híbrido . De um lado pode-se perceber as dificuldades de orientação e acompanhamento pela família tanto pela baixa ou nenhuma escolaridade dos pais ou responsáveis, quanto pela ocupação ou trabalho desenvolvido diariamente e pela falta de internet e meios tecnológicos por alguns alunos e seus familiares. Ou até mesmo pela falta de responsabilidade de familiares/ responsáveis com o cumprimento do seu dever com a educação do filho/da criança

Para muitos a compreensão do anos iniciais ainda é confusa, crendo que educação faz-se somente em instituições de ensino que basta matricular o filho e dar por caso encerrado esta etapa da vida escolar da criança, mas além do Estado a família e a sociedade devem contribuir ativamente no processo de aprendizado da criança como manda a Constituição Federal, em seu art. 227, que determina:

[...] É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária,

além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL,1988).

Então, fica claro que a família também é vital na Educação e formação da cidadania, matriculando seus filhos na rede pública de ensino, participando ativa e efetivamente na vida escolar para estimular a confiança e disciplina da criança na escola. Segundo o Art. 53 do cap. III da Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que aprova o Estatuto da Criança e do Adolescente: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”. Todavia a mesma lei determina que é dever dos pais matricularem os filhos na escola.

Além da família por outro lado tem os desafios da qualificação docente para atuar no ensino híbrido, pois no campo investigado percebeu-se o desconhecimento da docente na utilização dos recursos tecnológicos, pois pedia suporte do administrativo da escola para usar computador conectado a internet e criar grupos de whatsapp, conectar computador ou data show (este usado apenas nas reuniões e palestras), dentre algumas ações mais complexas. A falta de qualificação para trabalhar presencial e remotamente também leva a dificuldades para se trabalhar com os déficits de aprendizagem dos alunos. Soma-se a esses fatores a falta de equipamento para os alunos e professores de materiais eletrônicos, a falta de comunicação entre ou a docente e os docentes do programa radio escola para melhor articulação das atividades desenvolvidas simultaneamente e replanejamento do processo de ensino.

Para BACICH (et al para ser considerado como híbrido, é preciso que no ensino haja uma união entre aquilo que é realizado no espaço da sala de aula e aquilo que é executado em ambiente virtual (por meio dos recursos tecnológicos e digitais). O autor ressalta que ocorrem diferentes experiências em cada ambiente, porém de forma necessariamente integrada e complementar, na busca de ampliar e potencializar as experiências de aprendizagem e de mudar as propostas de ensino focadas na exposição de conteúdos. O processo ensino aprendizagem no ensino híbrido na escola porém se processou por meio de uma frágil relação presencial e remota ,o que fragilizou o ensino híbrido coeso e significativo aos alunos, sujeitos da pesquisa, mesmo frente a toda criatividade e dinamicidade da docente da turma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se como estudo que o processo ensino aprendizagem no ensino híbrido na escola porém se processou por meio de uma frágil relação presencial e remota, o que fragilizou o ensino híbrido coeso e significativo aos alunos, sujeitos da pesquisa, mesmo frente a toda criatividade e dinamicidade da docência da turma.

## REFERÊNCIAS

**CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira) Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.**

Praça da República, 53 - Centro - CEP 01045-903 - São Paulo/SP – Brasil.

**A Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica - Metodologia da Pesquisa (1library.org)**  
**Papel do professor e o seu fazer-pedagógico (1library.org).**

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular:** orientações para o processo de implementação da  
content/uploads/2018/04/guia\_BNC\_2018\_online\_v7.pdf (Links para um site externo)Links para um site externo>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus:** o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020. E-book.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FREIRE, Paulo. Ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nós fazemos. In:

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** 8. ed. rev. e ampl. Indaiatuba: Villa das Letras, 2007. (Coleção Dizer a Palavra).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

UNIRIO. Programa de Pós-Graduação em Educação. **A pedagogia do vírus.** Palestrante: Boaventura de Sousa Santos. Facebook. [Página do] Programa de Pós-Graduação em Educação. 2020. 1 vídeo (183 min). Disponível em: [https://www.facebook.com/watch/live/?v=2783070748681784&ref=watch\\_permalink](https://www.facebook.com/watch/live/?v=2783070748681784&ref=watch_permalink). Acesso em: 25 ago. 2020. Live.

SILVA, Lilian Lopes; M. da. Prefácio: Entre estágios, diários de campo, leituras. In: GEPEDISC – Culturas Infantis. **Culturas infantis em creches e pré-escolas:** estágio e pesquisa. – Campinas: Autores Associados, p. 7-11, 2011

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n° 130, p. 63-97, jan./abr. 2007.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n°9394/96.** Brasília, 1996.

BURUOLLA, M. A. F. **Estágio Supervisionado.** São Paulo: Cortez, 1999.

MONTEIRO, Carlos Augusto. 2003. **A dimensão da pobreza, da desnutrição.**

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro de Lucena. **Estágio e Decência.** São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **Constituição (1988).** Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, | Senado Federal.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.p.31-79

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F; TOSCHI, M.S. Educação escolar: **políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

SILVEIRA, R. J.T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances- Revista do curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências e Tecnologia-** UNESP, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

CABRAL, V.L.A; ANGELO, C.B. Reflexões sobre a **Importância do Estágio Supervisionado na Prática Docente.** Pernambuco, nov.2010.

BACICH, Lilian. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Bookman, 2015.

\_\_\_\_\_; MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida.** Revista Pátio, n° 25, p. 45-47, jun. 2015.

SILVA, Edson Rogério. **O ensino híbrido no contexto das escolas públicas brasileiras: contribuições e desafios.** Revista Porto das Letras, v.3 n° 1, p. 2, 2017.

FRANÇA, D. S. **Formação de professores: A parceria Escola-Universidade e os Estágios de Ensino.** UniResvista, vol. 1, n° 2, 2006.

LIBÂNIO, J. C. Organização da Escola: **teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

VIEGA, I.P.A. (Org.) Aula: Gênese, **Dimensões, Princípios e Práticas.** Campinas: Papirus, 2008.

## **ANEXOS**



**UFAM**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM  
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA-INC  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



Instituto de  
**NATUREZA  
E CULTURA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS**

**BENJAMIN CONSTANT- AM  
2021**

**EUGÊNIA DA ROCHA  
NILCE GONCALVES  
TAYNA NASCIMENTO**

**PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia- INC/UFAM, como requisito para obtenção de nota na disciplina de Estágio Supervisionado nos iniciais sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Oderlene Bráulio da Silva.

**BENJAMIN CONSTANT- AM  
2021**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b> .....	4
1.1 DA ESCOLA.....	5
1.2 DO ESTÁGIO.....	5
1.3 DO ESTAGIÁRIO.....	5
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	6
2.1 GERAL.....	5
2.2 ESPECÍFICOS.....	5
<b>3. CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA E LEGAL</b> .....	6
3.1 ASPECTOS CONCEITUAIS E LEGAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	6
<b>3.1.1 O estágio obrigatório presencial em período de pandemia na Ufam</b> .....	7
3.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PAPEL DO ESTAGIÁRIO NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	9
3.3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS A FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO FUTURO DOCENTE.....	11
3.4 A EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS TEÓRICOS LEGAIS.....	12
<b>4. AS ATIVIDADES DE ESTAGIO</b> .....	14
4.1 OBSERVAÇÃO.....	14
4.2 PARTICIPAÇÃO ATIVA.....	14
4.3 REGÊNCIA SUPERVISIONADA.....	15
4.4 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO.....	15
4.5 MEMORIAL.....	15
<b>5. CRONOGRAMA</b> .....	17
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	18

### ANEXOS

ANEXO 1 TERMO DE COMPROMISSO

ANEXO 2 DECLARAÇÃO DA CONCEDENTE

ANEXO 3 DECLARAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

## INTRODUÇÃO

Este projeto contextualiza sobre o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, o qual tem o objetivo de planejar atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico durante o estágio, desenvolvendo atividades teórico-práticas com a carga horária de 120 horas.

O projeto de estágio nos anos iniciais tem por finalidade desenvolver a teoria e a prática, possibilitando o estagiário a ter uma visão de prática pedagógica eficaz da realidade educacional. Além de que o acadêmico estará traçando o seu caminho de maneira concreta, com mais chance de mostrar que profissional ele é, e assim obter o sucesso na sua formação de acadêmico e profissional da educação. O estágio também é uma oportunidade de abrir caminhos no mercado de trabalho.

Podemos considerar o estágio como um ato educativo de construir identidade, autoconhecimento, desafio, experiência, participação ativa, preparação e formação profissional. Pimenta e Lima (2014) afirmam que o estágio é a parte prática do curso contrapondo a teoria. Desta forma, o estágio supervisionado nos anos iniciais é essencial para a formação do acadêmico, proporciona um momento específico de ensino e aprendizagem, possibilitando a elaboração de novos conhecimentos e experiências como futuros professores.

O Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do curso de Pedagogia deverá privilegiar as informações a partir de princípios legais, podendo ser global e/ou específico quanto à ideia e conceitos de estágios. Esse estágio é mais uma disciplina preparatória para os discentes adquirirem experiências e também conhecer a realidade do campo da docência nos Anos Iniciais. Dessa forma, possibilitará a compreensão no ambiente educativo com um olhar prático e teórico, podendo então compartilhar experiências e enriquecer o futuro profissional na educação, visando o aprendizado de competências próprias das atividades profissionais, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio prevê uma carga horária total de 120 horas, pressupondo as atividades, a saber: 20 horas para elaboração do projeto; 60 horas de observação no ambiente escolar; 10 horas regência supervisionada; 20 horas para produção do relatório e por último 10 horas para o memorial; e será realizado no período de setembro a novembro de 2021 no turno Vespertino na Escola Municipal Olavo Bilac,

pertencente ao município de Benjamim Constant – AM. A referida escola funciona durante os dois turnos matutino (7h as 11h) e vespertino (13h as 17h).

O referido projeto está estruturado da seguinte forma: os dados de identificação, onde será abordado as identificações da escola e dos estagiários; os objetivos geral e específicos do estágio; as concepções teóricas e legais do estágio nos anos iniciais; as atividades de estágio; o cronograma de execução de atividades com o respectivo tempo de suas ocorrências e as referências.

## **1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

### **1.1 DA ESCOLA**

Nome da Escola: Escola Municipal Olavo Bilac

CNPJ: 03.131.320/001\_79

Endereço: Rua 1° de maio Bairro Colônia I

Gestor(a): Maria José Gomes Mesquita

Horário de funcionamento: Manhã 7:00h as 11:00h e a tarde das 13:00h as 17:00h

Coordenador (a) Pedagógica: Odailce Araújo de Sousa

Etapas de ensino: Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental

### **1.2 DO ESTÁGIO**

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais- INP090

PROFESSOR(A): Oderlene Braulio da Silva

E-mail: [oderlenebrauliodasilva@gmail.com](mailto:oderlenebrauliodasilva@gmail.com)

### **1.3 DO ESTAGIARIO**

Estagiária: Eugênia Da Rocha Pereira

Contato: (97) 991419861

E-mail: [eugeniadarocha95@gmail.com.br](mailto:eugeniadarocha95@gmail.com.br)

Estagiaria: Nilce Pereira Gonçalves

Contato: ( 97)991894100)

E-mail: [nilcepereirabc@gmail.com](mailto:nilcepereirabc@gmail.com)

Estagiaria: Tayna Nascimento De Melo

Contato: (97)984236722

E-mail: [taynamelo9613@gmail.com](mailto:taynamelo9613@gmail.com)

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Analisar a realidade das instituições de Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fazendo observação no campo de estágio, participando das atividades de salas de aula no campo de estágio, identificando os desafios, refletindo sobre a prática docente para provocar o reconhecimento e a incorporação de um referencial teórico-metodológico que contribua para a elevação de uma práxis pedagógica consequente que transforme o ato educativo em possibilidade real de intervenção e construção da realidade, chegando a produzir o relatório de estágio desta disciplina.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Elaborar e realizar, sob a orientação da professora, o projeto de estágio supervisionado para os anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Realizar através do estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental, práticas de observações, diagnósticos e análises de situações do contexto escolar, bem como das situações de ensino em sala de aula, para a promoção de uma prática pedagógica voltada a aprendizagem dos sujeitos nesta fase de desenvolvimento humano.
- Oportunizar a participação do(a) aluno(a)estagiário(a)envolvendo sua colaboração ativa nas atividades da instituição ou de sala de aula de seu campo de estágio.
- Produzir o plano de docência regência para a consequente atuação no campo de Estágios.
- Elaborar um relatório circunstanciado das atividades do Estágio, com base nos registros do diário de campo, dando continuidade ao memorial da vida acadêmica.

### **3 CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA E LEGAL**

O tópico trata das concepções teóricas e legais que embasam o Projeto de Estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os aspectos legais do Ensino Presencial, os protocolos de Biossegurança, o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia e a relação teoria e prática nos Anos Iniciais.

#### **3.1 ASPECTOS CONCEITUAIS E LEGAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Segundo o artigo Art. 1º da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é considerado um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente real de trabalho, com o objetivo de preparar para o trabalho produtivo os educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, fazendo parte do projeto pedagógico do curso, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, qualificando assim o educando para o exercício da cidadania e do trabalho. O Estágio Supervisionado é uma prática curricular amparada por lei.

O futuro profissional necessita de bases teóricas e práticas que o qualifique em seu processo de formação, e o Estágio Supervisionado é uma dessas etapas práticas em que se exigem conhecimentos legais e teórico-metodológicos para elaborações de projetos, planejamentos, execuções e avaliações de propostas pedagógicas e curriculares. Sendo que a atuação em campo trará ao indivíduo experiências reais da inserção à docência, fazendo do mesmo um pesquisador que deverá conhecer conviver e interagir com o objeto da pesquisa que é o próprio contexto escolar.

Considerando tal legislação a Universidade Federal do Amazonas, no âmbito do estágio homologou a Resolução nº 067/2011, no artigo 3º afirma: “O estágio Supervisionado é componente obrigatório das estruturas curriculares dos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas”.

Da parte atribuída ao campo de estágio a Resolução nº 067/2011 no art. 4º inciso III diz que: O estágio poderá ser realizado em Instituições Públicas ou Privadas; Escritórios de profissionais liberais devidamente registrados em seus respectivos conselhos; Instituições de Ensino; setores da Universidade Federal do Amazonas; Organizações não Governamentais; desde que desenvolvam atividades

condizentes com o aprendizado do acadêmico. O art. 7º ressalta que será necessário que o campo de estágio:

- I - Possua infraestrutura material e de recursos humanos;
- II – Aceite formalmente a supervisão técnica e avaliação concernente à realização das atividades de estágios dos discentes da UFAM;
- III - Celebre Termo de Compromisso com a Instituição de Ensino e o estagiário.
- IV – Aceite as normas que regem os estágios supervisionados da UFAM;
- V – Indique um funcionário de seu quadro de pessoal, com graduação ou experiência profissional na área de conhecimento de estágio para atuar como supervisor técnico do estágio.

O estágio supervisionado na Universidade visa garantir uma formação adequada para se trabalhar com as crianças no futuro. Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia aponta que o licenciado do curso de Pedagogia deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio. É neste momento que o estagiário vai usufruir de cada observação e participação no campo de estágio.

Segundo Buriolla (1995, p.13) “o estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto [...], onde um leque de situações e de atividades de aprendizagem profissional se manifesta para o estagiário, tendo em vista a sua formação”. Desta forma, constitui-se como de extrema relevância para o aluno/estagiário, pois é um momento de pleno exercício da prática docente, no qual pode aprender novos saberes.

Portanto, o estágio é visto como um campo de treinamento e como espaço de aprendizagem, ou melhor, é a preparação do estagiário para entender a realidade de educacional e sua futura práxis pedagógica.

### **3.1.1 Estágio obrigatório presencial em período de pandemia**

O estágio é uma etapa onde o estagiário passa a se identificar profissionalmente a partir da interação com todos os membros da escola em que está realizando seu estágio porque convive diariamente com os alunos, assim refletindo sobre suas ações futuras como futuro profissional. Todavia em 2020 o estágio foi realizado de forma remota devido a pandemia da COVID-19. Nesse

contexto o Ministério da Saúde determinou o isolamento e distanciamento social para evitar contágio do vírus. Para isso instituiu a Portaria nº 544 de junho de 2020/ MEC, que determinava a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação da Pandemia causada pelo Coronavírus-COVID-19. Em atendimento a Universidade Federal do Amazonas-UFAM, aprovou a Resolução nº 03/2020/CONSEPE/UFAM, que regulamentou o Ensino Remoto Emergencial-ERE para os cursos de Graduação.

No final de abril do ano de 2020 a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) apresentou o seu Plano de Biossegurança frente à pandemia da doença pelo SARS-COV-2 (COVID-19) para a sua comunidade, o qual recomenda alterações em Projetos Pedagógicos de Curso que se façam necessárias visando ao ensino híbrido (presencial e remoto), desde que aprovadas em colegiados de cursos de graduação ou pós-graduação, e, quando cabível, na Câmara de Ensino de Graduação ou Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

Diante do exposto, o Estágio Supervisionado remoto foi amparado por Lei, o que possibilitou realizá-lo pela observação das aulas ministradas na rádio do município e pelas observações nos grupos de Whatsapp, nos quais estavam inseridos professores, coordenadores pedagógicos, gestores, alunos e pais.

No entanto, no início de 2021, com base na resolução nº 001, de 11 de fevereiro de 2021 foi determinado que:

Art. 4º Os componentes curriculares (disciplinas), obrigatórios ou optativos, ofertados nos períodos letivos (2020/1, 2020/2 e 2021/1), poderão ser desenvolvidos nos modelos de ensino presencial, remoto ou híbrido, conforme orientações da UFAM para o Calendário Acadêmico regular (Anexo II), resguardando-se o cumprimento dos conteúdos, objetivos e competências/habilidades dispostos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Todavia, devido o avanço da ciência e da vacinação e imunização que levou ao controle epidemiológico e reabertura de escolas foi divulgada a **DECISÃO AD REFERENDUM - GR Nº 03, DE 26 DE MARÇO DE 2021**, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Nesta decidiu-se:

I - **AUTORIZAR**, em caráter excepcional e emergencial, a realização dos estágios presenciais curriculares, desde que o discente interessado, no ato da solicitação de assinatura do

Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório junto ao DPA/PROEG, presente, obrigatoriamente:

- a) Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório durante a pandemia Covid-19, devidamente assinado pela Coordenação do respectivo Curso;
- b) Declaração da Concedente referente ao cumprimento das Normas de Biossegurança, devidamente assinada (Anexo I); e
- c) Declaração do Estagiário referente ao cumprimento, pela concedente, das Normas de Biossegurança, devidamente assinada (Anexo II).

Mediante, o estágio retornou a ser presencial, pois esta etapa da formação profissional do pedagogo é importantíssima na vida acadêmica e na construção da identidade do futuro docente, ao colocar o estagiário em contato direto com a realidade escolar, levando-o a confrontar teoria e prática.

### 3.2 ESTAGIO SUPERVISIONADO E O PAPEL DO ESTAGIÁRIO NO CURSO DE PEDAGOGIA

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório exigido na formação do pedagogo e futuro profissional da educação visando possibilitar uma vivência teórica prática que lhe acarretará experiências e conhecimentos, sendo que o estagiário poderá aplicar assim o saber até então obtido para sua conclusão da graduação.

Muitas são as dúvidas do aluno ao iniciar na sua vida acadêmica no Curso de Pedagogia, como muitos, nunca tiveram contato com a sala de aula, sendo normal que surjam inúmeros anseios e dúvidas quanto ao futuro como professores, por isso é fundamental o desenvolvimento do estágio supervisionado.

No decorrer do curso o acadêmico se apropria de inúmeros conhecimentos, de diversas correntes filosóficas e teorias de aprendizagem. O estágio, na maioria das vezes, é o primeiro contato do futuro educador com a realidade escolar, oportunizando compartilhar construções de aprendizagem, bem como a aplicação do aprendizado teórico na prática da profissão escolhida.

A prática do Ensino/Estágio Supervisionado dinâmico favorece a descoberta, sendo um processo dinâmico possa conhecer compreender e aplicar, na realidade escolhido, a união da teoria com a prática. Por ser um elo entre todas as disciplinas do curso que englobam os núcleos temáticos da formação básica do conhecimento didático-pedagógico tem por finalidade inserir o estagiário na

realidade viva do mercado de trabalho, possibilitando consolidar sua profissionalização. Forma um profissional capaz de promover o aprimoramento constante da prática pedagógica desenvolvida no interior da escola, atuando junto aos professores no sentido de favorecer a reflexão conjunta sobre a própria prática a construção coletivo da equipe.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº1 de 15/05/2006 que institui Diretrizes Curricular e Nacional para os cursos de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, atendendo parecer no Conselho Nacional de Educação – CNE 05/2005, compete ao estagiário na escola:

- Apresentar-se a direção da escola.
- Recorrer a profissionais e responsáveis pelos diversos serviços ou setores da escola, em caso de dúvidas ou necessidades de orientações.
- Trajar-se adequadamente e com roupas condizentes com local de trabalho educativo.
- Saber ouvir atentamente, bem como aguardar momentos propícios de intervir e/ ou manifestar-se.
- Observar horários e regras estabelecidas, tanto em relação à administração da escola, quanto ao estágio curricular supervisionado.
- Manter descrição e postura ética em relação às informações e as ações referentes à participação em atividades da escola e de realização do estágio.
- Compromete-se a comunidade na qual se insere e com o próprio desenvolvimento pessoal e profissional.
- Respeitar, em todos os sentidos, o ambiente escolar, as pessoas e as responsabilidades assumidas nesse contexto.

O estagiário do curso de Pedagogia participa de três estágios totalizando 330h, sendo: Gestão (90h), Anos Iniciais (120h) e Educação Infantil(120gh). Nessas etapas o estagiário tende a observar o ambiente escolar, espaço, adequação, as funções ali empregadas, números de funcionários, alunos e convivência entre si, sendo que o estagiário deve se interagir com os membros da comunidade escolar realizando assim o seu estágio.

Portando, o estágio Supervisionado no curso de Pedagogia representa uma oportunidade para que o professor em formação entre em contato com a realidade profissional com todas as suas implicações, em que irá atuar, para conhecê-la e para desenvolver suas competências e habilidades necessárias à aplicação dos

conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso, articulando teoria e prática.

### 3.3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS A FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO FUTURO DOCENTE

No estágio nos anos iniciais os alunos estagiários vão à instituição dos anos iniciais no intuito de conhecer, vivenciar e observar o cotidiano com mais profundidade. Nesse caso, a observação sai da mera constatação da realidade para ser uma observação investigativa, problematizadora da realidade, que faz a leitura das práticas e da vida e, assim, passa a ser participativa do cotidiano, envolvendo o ouvir e o sentir, as crianças e os profissionais envolvidos numa relação dialógica e humana. Ou seja, “nessa etapa, é preciso que tanto orientador de estágio quanto estagiários discutam as diferentes concepções de estágio, do trabalho coletivo e da visão interdisciplinar considerando que isso é construído ao longo do trabalho.” (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 6)

O estágio não se limita ao saber fazer, ou ainda a reproduzir um modelo, mas envolve, sobretudo, o pensar, o pesquisar, o refletir. O pedagogo, embora possa atuar tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, precisa de preparo específico para cada modalidade de ensino. Embora muitas especificidades da profissão se configurem em ambos os contextos, algumas habilidades são específicas e requeridas de acordo com a faixa etária da criança. Por isso, também, dar-se tão importância à prática do estágio, seja ele qual for (Estágio na Gestão, na Educação Infantil ou nos Anos Iniciais), pois ele possibilita aprimorar tais habilidades. Considerando que a profissão só aprende na prática, e que a teoria estudada na Universidade estar muito distante da realidade.

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional. (PIMENTA, 2004, p. 43).

Portanto, o estágio supervisionado nos anos iniciais é relevante, pois, possibilita ao futuro profissional da área da educação, aprofundar e ampliar seus

conhecimentos acerca do ato de educar de modo eficaz, com responsabilidade e envolvimento no processo de educação.

### 3.4 A EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS TEÓRICOS-LEGAIS

A Educação nos Anos Iniciais requer um profissional capacitado para estar atuando com as crianças, sendo essa educação a base de todo o processo de construção e reconstrução do conhecimento como bem-posto. Para muitos a compreensão do anos iniciais ainda é confusa, crendo que educação faz-se somente em instituições de ensino que basta matricular o filho e dar por caso encerrado esta etapa da vida escolar da criança, mas além do Estado a família e a sociedade devem contribuir ativamente no processo de aprendizado da criança como manda a Constituição Federal, em seu art. 227, que determina:

[...] É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Então, fica claro que a família também é vital na Educação e formação da cidadania, matriculando seus filhos na rede pública de ensino, participando ativa e efetivamente na vida escolar para estimular a confiança e disciplina da criança na escola. Segundo o Art. 53 do cap. III da Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que aprova o Estatuto da Criança e do Adolescente: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”. Todavia a mesma lei determina que é dever dos pais matricularem os filhos na escola.

A Educação nos Anos Iniciais, primeira etapa do ensino fundamental, é uma etapa obrigatória da educação básica bem como a educação infantil e ensino médio, sendo atividade é realizada em instituições educativas especializadas, seja municipal, estadual ou particular.

O ensino fundamental visa a formação da criança quanto a capacidade de aprender e compreender conceitos básicos em determinadas áreas. Para isso, segundo o artigo 32º da LDB é necessário:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A criança tem que ser entendida como um ser capaz de desenvolver habilidades e também de compreender o meio social que ela vive através de estímulos escolares e das vivências próprias do cotidiano. Conforme o art. 9º da Resol. Nº07/2010 CNE/CEB –DCNEF que diz:

Para alcançar as finalidades dos anos iniciais ou do ensino fundamental como um todo é necessário que os docentes sejam profissionalmente qualificados. Segundo o Art. 64, "A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional." Desta forma, o estágio é uma das atividades do curso de Pedagogia que favorece a qualificação exigida e necessária ao desenvolvimento de uma educação de qualidade.

## **4 AS ATIVIDADES DE ESTAGIO**

As atividades do estágio serão desenvolvidas de forma presencial e terão 120 horas distribuídas em: 20h para o presente projeto de estágio, 60h para observação e participação ativa no Campo de Estágio; 10h para regência supervisionada, 20h para o relatório e 10h ao Memorial.

### **4.1 Observação**

A observação é uma das experiências mais importantes no processo da prática no campo de estágio supervisionado, sendo que esta observação será no ambiente escolar. No período de setembro a outubro de 2021 faremos o

acompanhamento das aulas ministradas pelos professores e outras ações educativas com a carga horária de 60 horas.

Na sala de aula observação terá uma organização didática com o objetivo de registrar o número de crianças e pais que acompanham as atividades, o relacionamento do professor e aluno e que sentidos e significados atribuem ao contexto formativo.

Também pretende-se observar e registrar a organização pedagógica; aspecto físico da escola; tempo escolar: início e o término das aulas; o envolvimento da criança com as brincadeiras proposta a elas; materiais didáticos utilizados e disponíveis na escola; as metodologias utilizadas pelos professores na escola, a relação professor-aluno, dentre outras.

#### **4.2 Participação ativa**

É o momento em que o estagiário tem a possibilidade de fazer uma nova leitura da realidade com aprofundamento e articulação da temática da pesquisa desenvolvida ao longo das disciplinas, das práticas, das pesquisas pedagógicas, com a importância de adquirir conhecimentos na área da Educação dos Anos Iniciais. Sendo que a mesma poderá ser feita por meio de coleta de dados; podendo fazer entrevista, questionários que poderão ser aplicados para toda a comunidade escolar, de forma presencial onde o estagiário poderá se envolver nas atividades escolares.

#### **4.3 Regência supervisionada**

Trata-se do desenvolvimento de uma atividade realizada através de um planejamento interdisciplinar orientado a fim de contribuir satisfatoriamente com uma problemática observada durante o estágio. Será desenvolvido um plano de Intervenção Pedagógica que irá nortear a aplicação desta regência, com 10 horas para a regência, sendo 06 para o planejamento e 04 para aplicação do plano, que proporcionará a participação das crianças dos Anos Iniciais.

#### **4.4 Relatório do estágio**

O relatório será o resultado da análise dos dados coletados durante o estágio supervisionado, anotações, entrevista e diálogos informais com os professores e equipes pedagógicas da Escola Municipal Olavo Bilac.

O relatório vem descrever minuciosamente o que foi observado e realizado durante o estágio no campo de pesquisa, porém, sabemos que o relatório é considerado importante para a construção de conhecimentos, principalmente quando se aborda a questão da construção do gestor. Portanto, o mesmo consiste em concluir as atividades vivenciadas durante o estágio. E para sua elaboração tem como carga horária de 20 horas, sendo que estão divididos em três momentos: 1º Caracterização do campo de estágio, 2º Descrição das observações e participação ativa em sala de aula, 3º A regência supervisionada do estágio nos anos iniciais.

#### **4.5 Memorial**

É uma análise descritiva da nossa vida pessoal e acadêmica, refletindo sobre o processo de formação educacional e profissional, com a carga horária de 10 horas.

O memorial vem descrever os momentos mais importantes na vida dos acadêmicos, ou seja, é uma autobiografia. Nesse sentido o memorial é feito de forma de relato histórico, onde vem relatar desde sua primeira entrada numa instituição de ensino.

## 5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTAGIO

<b>CARGA HORÁRIA</b>						
<b>ATIVIDADES</b>	<b>MESES/2021</b>					
	<b>AGOS</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>Carga Horária</b>
Elaboração do Projeto	X					20h
Observação e Participação do Estágio		X	X			60h
Leituras e aprofundamentos dos estudos	X	X	X	X		
Regência Supervisionada				X		10h
Orientação do Estágio	X	X	X	X		
Produção do Relatório			X	X		20h
Produção do Memorial				X		10h
Socialização do Estágio (Seminário ou Conferência)					X	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>						<b>120h</b>

## REFERENCIAS

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº9394/96**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 11.788 da República Federativa.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. **Constituição (1988)**. Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

BURIOLLA, Marta Alice Feitem. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

### **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2008

**Diretrizes de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia**. In: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Res. 04/2008.

### **DECISÃO AD REFERENDUM - GR Nº 03, DE 26 DE MARÇO DE 2021,**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - CONSEPE. Resolução N 001, de fevereiro de 2021.

\_\_\_\_\_. CONSEPE. Resolução N 3, de 12 de agosto de 2020.

MANAUS. **Resolução nº 067/2011-CEG/CONSEPE**. Aprovada em 30 de novembro de 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro de Lucena. **Estágio e Decência**. São Paulo: Cortez, 2004.

# **ANEXOS**







Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Instituto de Natureza e Cultura  
Licenciatura em Pedagogia



INP090  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL



**CADERNO DE CAMPO**

TURMA: 02

Semestre Acadêmico: 2020/2

Profa. Orientadora: Oderlene Bráulio da Silva

Acadêmico(a) Estagiário(a): Eugênia da Rocha Pereira

Benjamin Constant- AM  
2021/2



### FORMULÁRIO 1

DISCIPLINA: INP090 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS

SEMESTRE: 2020/2 (ano 2021)

PROFESSORA ORIENTADORA: Profa. Oderlene Bráulio da Silva

DOCENTE DO CAMPO DE

ESTÁGIO: Eugênia da Rocha Pereira

ACADÊMICO/A ESTAGIÁRIO/A:

OBS.: O acadêmico/a estagiário/a deverá cumprir uma carga horária de 60 horas no campo de estágio, realizando as atividades de observação, participação ativa e regência, sendo acompanhado e devidamente assinado por um membro do campo de estágio.

#### FORMULÁRIO DE FREQUENCIA E REGISTRO DAS ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO/A

DATA	HORA ENTRADA	HORA SAÍDA	TOTAL DE HORAS	ATIVIDADES	ASSINATURA DO DOCENTE DA ESCOLA
05/10	13:00	17:00	4 horas	Cinema	Michèle F. de Souza
06/10	13:00	17:00	4 horas	Palestra + vídeo	Michèle F. de Souza
07/10	13:00	17:00	4 horas	Cinema + Palestra	Michèle F. de Souza
08/10	13:00	17:00	4 horas	Planejamento + Reunião	Michèle F. de Souza
11/10	13:00	17:00	4 horas	Brincadeiras	Michèle F. de Souza
13/10	13:00	17:00	4 horas	Brincadeiras	Michèle F. de Souza
14/10	13:00	17:00	4 horas	Festa do dia das crianças	Michèle F. de Souza
18/10	13:00	17:00	4 horas	Exp. Fisicomicas	Michèle F. de Souza
19/10	13:00	17:00	4 horas	Exp. Fisicomicas	Michèle F. de Souza
20/10	13:00	17:00	4 horas	Ed. Física / Arte, Pint.	Michèle F. de Souza
03/11	13:00	17:00	4 horas	A paisagem / E. geometria	Michèle F. de Souza
04/11	13:00	17:00	4 horas	A Paisagem / E. G. / S. palavras	Michèle F. de Souza
08/11	13:00	17:00	4 horas	Medida de Tempo	Michèle F. de Souza
09/11	13:00	17:00	4 horas	Colita seletiva Int. texto	Michèle F. de Souza
10/11	13:00	17:00	4 horas	Simulado	Michèle F. de Souza

## APENDICES